

Escolas de Tramandaí no combate ao trabalho infantil



MPT NA ESCOLA

Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

2023



Escolas de Tramandaí no combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

2023





Prefeitura de
Tramandaí
A capital das praias



SMEC
Tramandaí



Luiz Carlos Gauto da Silva
Prefeito Municipal de Tramandaí

Flávio Corso Júnior
Vice-Prefeito

Alvanira Ferri Gamba
Secretária Municipal de Educação e Cultura

Ruth Simon
Chefe de Gabinete da SMEC

Cláudia Regina Nunes
Assessora da Secretária de Educação e Cultura

Andrios Bemfica dos Santos
Chefe do Departamento Pedagógico

Equipe do Departamento Pedagógico
Adriana Silva Nunes
Amanda Caroline Simiani Fernandes
Andrios Bemfica dos Santos
Déborah Evangelista
Isabel Cristina Becker da Rosa Conceição
Karine da Silva Ferreira
Letícia Matos da Silva
Lilian Querlen Leão da Silva
Maurício Farias Petry
Sabrina dos Santos Rocha

Coordenação do Projeto:
Letícia Matos da Silva

Organização do livro, arte e formatação:
Andrios Bemfica dos Santos

Coordenação da Comissão Avaliadora:
Amanda Caroline Simiani Fernandes



MENSAGEM DA SECRETÁRIA

A Secretaria de Educação tem a honra de participar do concurso realizado pelo Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul, através dos nossos alunos do quarto ao nono ano, que desenvolvem trabalhos extraordinários nas categorias conto, desenho, música e poesia.

Com o objetivo de combater o trabalho infantil, este ano o concurso tem como tema o resgate a infância, profissionalização do adolescente / aprendizagem profissional e segurança e saúde nas escolas e no trabalho, assuntos que buscam o desenvolvimento crítico e consciente de um problema social crescente e que precisa ser abordado e priorizado pela sociedade, que é a infância sendo atropelada pela inserção cada vez mais cedo da criança e do adolescente no mercado informal de trabalho, evadindo das escolas prejudicando seu futuro.

Agradecemos aos professores, orientadores e equipes diretivas por receberem esta proposta desafiadora do MPT e pelos trabalhos maravilhosos desenvolvidos em todas as categorias. Agradecimento especial a Leticia Matos por conduzir este concurso de forma harmoniosa e eficiente.

Alvanira Ferri Gamba
Secretária de Educação e Cultura de Tramandaí

APRESENTAÇÃO

“Lugar de criança é na escola”. “Não pule a infância”.
“Trabalho é coisa de adulto”. “Criança não deve trabalhar”.
“Infância é para brincar, estudar e sonhar”. Certamente, algumas
dessas frases você já deve ter ouvido, lido ou até mesmo falado.

Com o objetivo de fortalecer essa consciência, o
Ministério Público do Trabalho através da Coordenadoria
Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do
Adolescente - COORDINFÂNCIA, desenvolve o Projeto MPT
na Escola, em todo o território nacional.

O projeto consiste na seleção e premiação dos
melhores trabalhos literários, artísticos e culturais produzidos
pelos alunos das escolas públicas participantes sobre esta
temática.

A rede de ensino de Tramandaí, através da participação
das escolas municipais de ensino fundamental, tem uma linda
história neste projeto.

Em 2017, a SMEC realizou a 6ª edição do concurso
municipal NA REDE DA POESIA, apresentando o tema “Brincar,
estudar, viver... trabalhar, só quando crescer”. Foi a primeira vez
que o tema foi abordado dentro de um projeto pedagógico da
rede de ensino. Foram 100 poemas escritos por alunos dos anos
finais do ensino fundamental, que participaram deste que já é um
concurso tradicional em nosso município.



6ª edição do concurso Na Rede da Poesia, realizado em 2017, com o tema do combate ao trabalho infantil.

A primeira participação das escolas de Tramandaí no Projeto MPT na Escola ocorreu em 2018, e desde lá, o município tem participado de todas as edições com belíssimos trabalhos. Nos anos de 2018 e 2019 o projeto teve como coordenadora municipal a orientadora educacional Fernanda Marques Trenz. A partir de 2022, a orientadora educacional Letícia Matos da Silva assumiu a coordenação do projeto no município.

Logo em sua estreia no concurso, o município de Tramandaí já se destacou com o primeiro lugar na etapa estadual, na modalidade esquete teatral. Os alunos da turma de quinto ano da EMEF Thomaz José Luiz Osório, sob a orientação da professora Marilda Steinmetz, receberam bicicletas e medalhas e a escola um projetor multimídia pela sua participação.



Premiação da etapa estadual do concurso MPT na Escola em 2018.

Em 2019, a premiação dos alunos na etapa municipal ocorreu pelo segundo ano consecutivo, dentro da programação da Festa Nacional do Peixe, maior evento de nosso município.



Premiação da etapa municipal do concurso em 2019, durante a Festa Nacional do Peixe.

Nos anos de 2020 e 2021, a coordenação nacional do projeto optou por não realizar o concurso em virtude da pandemia de COVID-19, que afetou os processos de ensino e aprendizagem, e distanciou alunos e professores das salas de aula em todo o país.

Em 2022, o Ministério Público do Trabalho retomou o projeto, ainda de forma gradual, com a participação apenas de alunos do 4º e 5º ano. E foi neste ano que o município obteve o seu melhor desempenho no concurso. Dentre os trabalhos selecionados na etapa municipal, dois foram premiados na etapa estadual, sendo um deles o primeiro colocado:

 1º lugar na etapa estadual na categoria CONTO:

Aluna: Valentina Mendes Fraga Alves - 4º ano

EMEF General Luiz Dêntice

Título do conto: Do trabalho à infância

🏆 2º lugar na etapa estadual na categoria MÚSICA:

Alunas: Nicolly, Adryeli e Sophia - 5º ano

EMEF São Francisco de Assis

Nome da música: Trabalhar é coisa de adulto.



Premiação da etapa municipal do concurso MPT na Escola em 2022.



Premiação da etapa estadual do concurso MPT na Escola em 2022.



Alunas de Tramandaí premiadas na etapa estadual do concurso
MPT na Escola em 2022.

E para a alegria de nossa rede municipal de ensino de Tramandaí, o conto “Do trabalho a infância”, escrito pela aluna Valentina Mendes Fraga Alves, do 4º ano da EMEF General Luiz Dêntice, também conquistou o primeiro lugar na etapa nacional do concurso. O conto da Valentina, foi orientado pela professora Cristiane Baumgart Fraga, e coordenadora do projeto na escola, Dulcinéia Gaspar e recebe uma homenagem especial neste livro, sendo publicado nas páginas 13 e 14 .



Premiação da etapa nacional do concurso MPT na Escola em 2022.

A Secretaria de Educação de Tramandaí publica pela primeira vez um livro contendo todos os trabalhos inscritos pelas escolas na etapa municipal do concurso. Aqui, são apresentados os 83 trabalhos inscritos na edição de 2023, divididos nas seguintes categorias: 21 contos, 24 poesias, 16 músicas e 22 desenhos.

Cada categoria se subdivide em três grupos que envolvem diferentes anos escolares e temáticas:



- Grupo 1, com a participação de alunos de turmas de 4º e 5º ano, com trabalhos envolvendo o tema Trabalho Infantil.
- Grupo 2, com a participação de alunos de turmas de 6º e 7º ano, com trabalhos envolvendo o tema Profissionalização do Adolescente e Aprendizagem Profissional.
- Grupo 3, com a participação de alunos de turmas de 8º e 9º ano, com trabalhos envolvendo o tema Saúde e Segurança nas Escolas e no Trabalho.

Participaram do projeto 3.428 alunos das 11 escolas municipais de ensino fundamental, com suas 149 turmas de 4º ao 9º ano.

Os contos, poesias, músicas e desenhos foram avaliados por uma comissão que considerou os seguintes critérios: Originalidade e criatividade; domínio da língua portuguesa; qualidade técnica, artística e literária; correspondência dos recursos estilísticos com o tema proposto. Participaram da comissão avaliadora: Gabriel Fernandes, Marisabel Lehn, Raquel Soler Pedrini, Fernanda Dal Corso Nunes, Mário Tressoldi, Serginho Sá, Flávio Júnior, Ed Oliveira, Alexandre Pauli e Josiel Silveira.

O leitor poderá assistir aos vídeos com as músicas inscritas, assim como o processo de criação dos desenhos pelos próprios alunos autores. O acesso aos vídeos está disponível através do QR Code ao final de cada página.

O Departamento Pedagógico da Secretaria de Educação de Tramandaí tem orgulho de apresentar este livro,

valorizando o talento dos nossos alunos, o trabalho desenvolvido por professores, orientadores educacionais e escolas, estimulando a criatividade, o senso crítico, estético e literário, além de sensibilizar a comunidade escolar e os diversos segmentos da sociedade sobre o cuidado e a proteção das crianças e adolescentes, proporcionando reflexões e ações sobre o tema e os direitos fundamentais dos mesmos, constituindo-se como referência de boa prática de prevenção e combate ao trabalho Infantil.

Agradecemos a todos que participaram desta linda edição do concurso MPT na Escola, tão importante para que possamos erradicar o trabalho infantil em Tramandaí.

Andrios Bemfica dos Santos
Chefe do Departamento Pedagógico da SMEC de Tramandaí



DO TRABALHO À INFÂNCIA

Olá! Meu nome é Melissa, eu tenho 11 anos e trabalhava numa cafeteria. Sim, uma criança trabalhando é errado, mas há alguns meses eu não sabia disso.

Bem, vou contar para você como tudo isso aconteceu:

- Eu trabalhava numa cafeteria como garçonne e, na maioria das vezes, ajudava na faxina e a fechar a loja já à noite. Mas por que eu trabalhava sendo que minha mãe poderia trabalhar e não eu? É porque ela estava muito doente e eu e meu irmão infelizmente tínhamos que trabalhar duro todos os dias. Nossa esqueci de falar que tenho um irmão, não é? Bem, o nome dele é Pedro, ele tem 10 anos e trabalhava num semáforo perto da cafeteria onde eu trabalhava.

Mas vamos voltar à minha história. Um dia, enquanto trabalhava servindo os clientes da cafeteria, a minha vida mudou completamente. Atendi uma moça, e quando ia atender outro cliente, essa moça me chamou novamente e perguntou meu nome e minha idade. Respondi a ela ligeiro pois tinha que trabalhar, porém ela falou que eu era muito nova para estar trabalhando e eu percebi rapidamente que ela era do conselho tutelar. Ela me convidou para sentar e me perguntou muitas coisas: se eu estudava, com quem eu morava, se eu tinha tempo para brincar, entre outras coisas. Com aquelas perguntas ela descobriu sobre as minhas condições de vida e da minha família. Logo me explicou que os donos da cafeteria poderiam até ser presos e levar multa, pois isso caracterizava trabalho infantil e é

crime. Eu disse que não poderia largar o trabalho por causa da minha mãe, ela necessitava medicações e nós todos, alimentação.

Ela falou que queria falar com minha mãe e precisaria do endereço, eu dei o endereço para ela. Enquanto voltei ao serviço, ela foi embora com o endereço anotado.

Quando cheguei em casa com o meu irmão, vi o carro do conselho tutelar na frente da nossa casa. Ao entrar vi a moça que estava na cafeteria com a minha mãe. Percebi que estavam chorando. Mas relaxa, o choro era de felicidade, sabe o porquê? Porque a moça falou que estavam lá para nos ajudar a conseguir o alimento necessário e as medicações da minha mãe junto com a assistência social!

No entanto, vamos pular um tempinho agora. Quem diria, minha mãe ficou bem no final de tudo e começou a trabalhar de novo, eu e meu irmão voltamos para a escola e temos tempo para brincar, coisa que amamos fazer. No fim minha história tem um final feliz, pois encontramos as pessoas certas para nos orientar e nos ajudar, diferente de muitas outras crianças.

Por isso, eu sempre digo: lugar de criança é na escola e na família, sendo amada e respeitada, conseguindo brincar e ser feliz.

Aluna: Valentina Mendes Fraga Alves

Escola: EMEF General Luiz Dêntice

Professora: Cristiane Baumgart Fraga

Orientadora educacional: Dulcinéia Gaspar

Conto premiado em 1º lugar na etapa nacional do concurso MPT na Escola em 2022.



SUMÁRIO

1. CATEGORIA CONTO.....21

1.1. Grupo 1: 4º e 5º ano – Trabalho infantil..... 21

MAYA – Rafaella Pacheco de Oliveira Zomer - EMEF Dom Pedro I.....	22
OS DESEJOS MÁGICOS DE ERINEO – Luiza Antônia Kirsch Farias e Melissa Silva Espindola - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	24
A VIDA DE LUIZA – Isabela Araújo de Bitencourt - EMEF Thomaz José Luiz Osório.....	26
TRABALHO INFANTIL – Maria Clara Camejo Schimidt - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	28
TRABALHO INFANTIL NÃO – Christiane Rocha - EMEF Marechal Castelo Branco.....	30
O DIREITO DE SONHAR – Valentina Mendes Fraga Alves - EMEF General Luiz Dêntice.....	32
A HISTÓRIA DA MENINA AMANDA – Gian Carlos Costa Leite e Pedro Henrique Evangelho da Conceição - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	34
DOIS MENINOS DIFERENTES – Isadora Fernandes Rocha e Sofia Sena da Silva - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	36

1.2. Grupo 2: 6º e 7º ano – Profissionalização do Adolescente.....39

O SONHO DE BIANCA – Williany da Silva Juvier - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	40
GUERREIRA E APRENDIZ – Nicolly Conceição Dorneles Homem - EMEF General Luiz Dêntice.....	42
NUNCA DEIXE A ESCOLA EM SEGUNDO PLANO – Gian Carlos Costa Leite - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	44
A CONQUISTA – Isabelli Lopes da Silva e Yasmin Aguiar Braga - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	46
PROFISSIONALIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA – Vínicius Barbosa da Silva - EMEF Marechal Castelo Branco.....	48
A VIDA DE PEDRO – Ana Clara da Silveira e Maria Eduarda Dornelles Rodrigues - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	50
O RESGATE DA MINHA INFÂNCIA – Júlia Pires Alves - EMEF São Francisco de Assis.....	52

1.3. Grupo 3: 8º e 9º ano – Segurança e saúde nas escolas e no trabalho.....53

FORTALECENDO A SEGURANÇA – Gabriela Wiggert da Silva e Lara Lopes Domingues - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	54
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E SEGURANÇA – Mariana Ávila e Arthur Luiz Pretto - EMEF Marechal Castelo Branco.....	56
O MENINO QUE SONHAVA SER SUPER-HERÓI – Ingrid Ohana Adolpho da Silva - EMEF São Francisco de Assis.....	58
SAÚDE MENTAL É COISA SÉRIA – Gescy Isabelly Costa Souza da Silva - EMEF Dom Pedro I.....	60

O BINGO DA LUIZA - Jullya de Souza Soares e Nicolly Fan Thiago - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	62
ACIDENTE (IN)ESPERADO - Mateus Torres Ferreira - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	64

2. CATEGORIA DESENHO.....67

2.1. Grupo 1: 4º e 5º ano - Trabalho infantil.....67

MINHA HISTÓRIA: SUPERANDO OBSTÁCULOS - Adair Francisco de Oliveira - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	68
PRESENTE PARA O FUTURO - Pietro Silveira dos Santos - EMEF Thomaz José Luiz Osório.....	69
TRABALHO INFANTIL É CRIME - Arthur Vargas da Rocha - EMEF Dom Pedro I.....	71
DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL - Luiz Henrique Py Maia - EMEF Marechal Castelo Branco.....	70
DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL - Heitor Bitencourt Fontes e Pedro Rafael da Silva - EMEF General Luiz Dêntice.....	72
COMBATE AO TRABALHO INFANTIL - Bruna Silva Marques - EMEF Indianópolis.....	73
GURI DA ROÇA - Valmir Lucas Bendik de Oliveira - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	74
DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL - LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA - Isabeli Yuri de Oliveira e Juliano Oscar Feliz de Campo - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	75
LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA - Ana Luiza Murinel Dias - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	76
INFÂNCIA É PARA SONHAR - Analú Pietra Gonçalves - EMEF São Francisco de Assis.....	77

2.2. Grupo 2: 6º e 7º ano - Profissionalização do Adolescente.....79

REALIZANDO O MEU FUTURO - Davi Santos dos Reis - EMEF Dom Pedro I.....	80
ESTUDO GERA CONQUISTAS - Dulcinéia Oliveira Sisterhen e Rauany Eni Neumann - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	81
APRENDIZ FELIZ - Calebe Soeiro Pereira - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	82
PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE TRABALHADOR - Miguel Nunes Pereira - EMEF General Luiz Dêntice.....	83
CONTRATO DE TRABALHO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL - Matheus Fabiano Nunes Coelho e Daniel Freitas de Oliveira - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	84
CRIANDO UMA ESCOLA SEGURA E ACOLHEDORA - Maria Eduarda Freitas de Sousa - EMEF Indianópolis.....	85

2.3. Grupo 3: 8º e 9º ano - Segurança e saúde nas escolas e no trabalho.....87

ESCOLA SEGURA, ESTUDANTES PROTEGIDOS - Isadora Salles Barbosa - EMEF Thomaz José Luiz Osório.....	88
A ARTE DA CONVIVÊNCIA SEGURA E SADIÁ - Allyson Alessandro Stegues Ferraz - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	89



RESPEITO - Rafael Correa Carpes e Christopher Rosa Cambria - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	90
SEGURANÇA NO TRABALHO - Isadora Flores - EMEF Marechal Castelo Branco.....	91
SEGURANÇA E SAÚDE NA ESCOLA E NO TRABALHO - Gabriel Oliveira Pinheiro - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	92
PROTEÇÃO DO FUTURO - Keity Ellen da Silva Melo e Tisciani Jaques dos Santos - EMEF São Francisco de Assis.....	93

3. CATEGORIA MÚSICA.....95

3.1. Grupo 1: 4º e 5º ano – Trabalho infantil.....95

LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA - Anna Vitória Canabarro Gnato, Brenda de Oliveira Matos, Emily Braga Goulart e Evelin Rodrigues Goulart - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	96
DOCE VIDA DE UMA CRIANÇA - Isabella Turelly Machado - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	98
NÃO AO TRABALHO INFANTIL - Ana Carolina Fogaga Espírito Santo, Beatriz Lucas da Silva, Laura Victória Soares Tomazelli, Milena Victória Santos de Mello e Taila Beatriz Luds Guimarães - EMEF Dom Pedro I.....	100
TRABALHO INFANTIL - Helena Paiano dos Santos, Kamille Machado Guesse e Letícia Kriquer Jeremias - EMEF General Luiz Dêntice.....	102
CONTO DO LIXÃO - Antônio Barbieri, Crys Erica Monteiro Ferreira, Leonardo dos Santos Ribeiro, Sthefany Monteiro Ferreira e Vitória Maciel Caldasso - EMEF Indianópolis.....	104
DIREITO DE ESTUDAR - Ana Júlia da Silva Anacleto e Yara Cristina Santos da Rosa - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	106
DIREITO DA CRIANÇA - Roger Eduardo Schmidt Cherobini e Davi Moraes Teixeira - EMEF São Francisco de Assis.....	107

3.2. Grupo 2: 6º e 7º ano – Profissionalização do Adolescente...109

JOVEM APRENDIZ, UMA JORNADA FELIZ - Bryan Lenaz Fraga, Gabrielly Sanguine e Maria Eduarda da Silva - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	110
O PODER ESTÁ EM NOSSAS MÃOS - Mellyna Ferreira, Mariana Maciel de Almeida e Pedro Antônio Alves de Oliveira - EMEF Marechal Castelo Branco.....	112
GERAÇÃO APRENDIZ - Gabrielly Correa Rodrigues, João Vítor Nunes, Paola Vitória Nunes Bauer, Gabriela Sobroza Carvalho e Greyce Geovana de Carvalho Guski - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	114
ESPERANÇAR - Paulo Jesus Santos de Souza Júnior - EMEF São Francisco de Assis.....	116

3.3. Grupo 3: 8º e 9º ano – Segurança e saúde nas escolas e no trabalho..... 117

SEGURA E SEGURANÇA EM TODO O LUGAR - Millena Sophia Oliveira da Silva e Sarah Khrihna Huber Castro - EMEF General Luiz Dêntice.....	118
---	-----

ACREDITAR QUE TUDO VAI MUDAR - Lucas Mikael de Oliveira Bilheri, Kaua Becker dos Santos de Souza, Yasmin dos Santos Soares e Isac Gil Padilha - EMEF São Francisco de Assis.....	120
SEGURANÇA NAS ESCOLAS - Jullya de Souza Soares, Laryssa Rolim Rodrigues dos Santos, Gabrielly Santiago da Rosa, Brenda Alvear Lencina e Manuella Dryszer de Lima - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	122
AS VOGAIS DA SEGURANÇA - Kéthelyn Gabriele Farias - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	124
O HOJE NA ESCOLA - Ana Laura Brito Alves, Ester Seloy Reis dos Santos e Esther Rayane do Rosário Roque - EMEF Dom Pedro I	126

4. CATEGORIA POESIA.....129

4.1. Grupo 1: 4º e 5º ano - Trabalho infantil..... 129

PEQUENAS MÃOS CALEJADAS - Beatriz Souza de Faveri - EMEF Dom Pedro I	130
SOU CRIANÇA, FUTURO DA NAÇÃO - Isabelly Machado Vieira - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	131
É NA ESCOLA - Valentina Bittencourt dos Santos - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	133
DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL - Manoelly Graciano Batista - EMEF São Francisco de Assis.....	134
O VALOR DE UMA INFÂNCIA - Konrado Farias Martinewski e Lorenzo Davi Freitas de Borba - EMEF Marechal Castelo Branco.....	136
COMO É BOM SER CRIANÇA - Davi Jaques Grassi Souza e Lucas Henrique dos Santos Thomé da Cruz - EMEF Thomaz Jose Luiz Osório.....	138
TRABALHO INFANTIL É CRIME - Pyetro Padilha Costa - EMEF General Luiz Dêntice.....	140
CRIANÇA NÃO TRABALHA - Melyssa Pedroso da Rosa - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	141
CRIANÇA NÃO TRABALHA - Manuella de Oliveira Verissimo e Inaê Hinsel da Silva - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	142

4.2. Grupo 2: 6º e 7º ano - Profissionalização do Adolescente...145

FUTURO APRENDIZ - Eduarda Coelho dos Santos e Daniele Schubert de Souza - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	146
FUTURO GENIAL - Ariane Mariele da Silva e Emily Isabela Carvalho de Vargas - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	148
O JOVEM E SUAS OPORTUNIDADES - Isadora Capolla Assenheimer e Mariana Borges Leandro - EMEF General Luiz Dêntice.....	150
A PROFISSIONALIZAÇÃO - Luiza Deponti Dávila Klein e Júlia Debize Rodrigues dos Santos - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	151
ESTÁGIO NÃO É TRABALHO - João Pedro Reis da Silva - EMEF Marechal Castelo Branco	152
ROTINA PARA O FUTURO - Andrews Eduardo Ferreira de Oliveira - EMEF Dom Pedro I.....	153



OS CAMINHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO - Cristian Ariel Ramos de Oliveira - EMEF São Francisco de Assis.....	154
É TEMPO DE SER APRENDIZ - Kamui Losk Aquino e Pedro Henrique da Costa Barbieri - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	156

4.3. Grupo 3: 8º e 9º ano - Segurança e saúde nas escolas e no trabalho..... 157

É SOBRE TER CUIDADO - Jullya de Souza Soares e Larissa Rolim Rodrigues dos Santos - EMEF Erineo Scopel Rapaki.....	158
FLORESCENDO EM UM BEM-ESTAR - Pietro Willyan Conceição Friderichs - EMEF Thomaz José Luiz Osório.....	160
PROTEÇÃO NAS ESCOLAS - Maria Eduarda da Silva PastORIZ - EMEF General Luiz Dêntice.....	162
PAZ E BEM-ESTAR - Cássia Debastiani de Souza - EMEF Nossa Senhora das Dores.....	164
ENCONTRAMOS TUDO AQUI - Emily Kaurzmann e Fellipa Gabriela Reis - EMEF Marechal Castelo Branco.....	166
PRIORIZANDO A SAÚDE E SEGURANÇA - Luara Leal dos Santos Fraga - EMEF Cândido Osório da Rosa.....	168
POR QUÊ? Davi Michel de Oliveira e Indaia de Carli - EMEF Jorge Enéas Sperb.....	170

Comissão Avaliadora do Concurso.....	173
--------------------------------------	-----

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA CONTO

Grupo 1: 4^o e 5^o ano
Trabalho infantil

2023



1º lugar na etapa municipal

MAYA

Essa é a história de Maya. Uma menina de dez anos que mora na cidade de Tramandaí, com seu pai, sua madrasta e sua irmã paterna de quatro anos, Bruna.

O pai de Maya trabalha como viajante e, por este motivo, dificilmente está em casa para participar da vida de sua família. Assim, Maya passa a maior parte do seu tempo com a madrasta e sua irmã.

A madrasta de Maya é uma pessoa muito má para a menina, principalmente na ausência do pai. Portanto, frequentemente Maya é obrigada a fazer tarefas desgastantes como: lavar roupas, fazer o almoço e janta, limpar a casa e, ainda cuidar da sua irmã Bruna, todos os dias.

Muitas vezes, Maya nem vai à escola, ou por estar cansada, ou porque tem que cuidar de sua irmã, ou ainda, porque não terminou as tarefas do dia e sabe que isso vai desagradar sua madrasta e, terá que ficar de castigo.

Maya já nem se alimenta direito e, ao deitar, já muito cansada, muitas vezes nem consegue dormir, pensando nos seus afazeres e nas suas obrigações do dia seguinte.

Frequentemente, a menina presencia sua madrasta chegando pela manhã embriagada por ter passado a noite em festas e, fica com muito medo de contar o que está acontecendo para alguém. Seu pai nem pode sonhar que Maya vive nessa situação.



Num belo dia, o Conselho Tutelar esteve na casa de Maya em função das suas faltas da escola. Chegaram perto das doze horas e encontraram somente a menina e sua irmã. Sua madrasta ainda não havia chegado da festa.

Neste dia, Maya criou coragem e resolveu abrir seu coração para aquele conselheiro, que a escutou e ficou muito surpreso com tudo o que ouviu da menina. Imediatamente, o conselheiro entrou em contato com seu pai, solicitando sua presença.

O pai de Maya, ao tomar ciência de toda a história pelo conselheiro, ficou muito envergonhado e assustado. Não fazia ideia que sua filha estava passando por tudo o que ouviu. Naquele mesmo dia, resolveu acabar com esse sofrimento.

A madrasta, ao chegar em casa e ver seu esposo, dirigiu-se a ele feliz e ao mesmo tempo surpresa e desconsertada. Seu marido, mesmo muito chateado com a situação, pediu apenas para que ela seguisse o seu caminho.

Maya, seu pai e sua irmã vivem como uma família de verdade. O pai mudou de profissão e tem ficado mais presente, participando da vida das filhas. Maya, hoje, é uma menina feliz. Até conseguiu escrever essa história para a sua professora.

Aluna: Rafaella Pacheco de Oliveira Zomer

Escola: EMEF Dom Pedro I

Ano Escolar: 5º ano

Professora: Luciana Aparecida da Rosa

Orientadora Educacional: Fernanda Ferreira Gamba

2º lugar na etapa municipal

OS DESEJOS MÁGICOS DE ERINEO

Em um reino não tão distante do nosso vivia um menino chamado Erineo. Ele tinha apenas 10 anos de idade e morava no bosque, perto do palácio onde sua mãe trabalhava de arrumadeira. Nesse reino apenas os filhos do rei estudavam, as demais crianças ajudavam suas famílias no serviço do palácio e arredores do reino, assim como Erineo.

Todos os dias, o menino acordava cedo para ajudar sua mãe na limpeza e arrumação do palácio. O trabalho era bastante cansativo e exigia muito dos dois.

No palácio havia um lugar repleto de livros, era a sala de estudos dos filhos do rei. Sempre que Erineo ajudava na organização e limpeza dessa sala, ele mexia nos livros, tentava decifrar através das imagens, o que ali estava escrito. Aquela sala despertava nele a imaginação e a vontade de aprender sobre as letras. O menino se sentia cada vez mais encantado por aqueles livros, mesmo sem saber ler.

Certo dia, durante mais uma das limpezas em que ajudava sua mãe, Erineo avistou um objeto brilhante embaixo do trono do rei, curioso foi ver o que era aquilo. Para surpresa do menino, era uma lâmpada mágica, daquelas que realizam desejos, o que mais tarde ele percebeu.

Ao notar o menino com a lâmpada nas mãos, sua mãe lembrou de uma lenda antiga que sua bisavó sempre contava. A



lenda era sobre uma lâmpada mágica que concedia três desejos para quem a encontrasse e fizesse pedidos de todo coração.

O menino Erineo encheu o coração de esperança, fechou os olhos e de todo seu coração, fez três pedidos. Ele pediu que todas as crianças do mundo, de todos os reinos e de todas as classes sociais, tenham o direito garantido de estudar. Esse foi o primeiro desejo de Erineo. Ele também desejou que todas as crianças tenham uma infância feliz, cheia de amor e que não tenham que trabalhar. O menino pensou no último desejo, ele pediu um lugar que dê a todos, asas para voar. Chamou esse lugar de escola.

No dia seguinte todos os desejos do menino Erineo foram realizados pela lâmpada mágica. E assim, todos viveram felizes para sempre.

Aluna: Luiza Antônia Kirsch Farias e Melissa Silva Espindola

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano Escolar: 4º ano

Orientadora Educacional: Daiane Nostrani Gomes

3º lugar na etapa municipal

A VIDA DE LUIZA

Luiza era uma menina triste, não tinha amigos nem infância. Ela tinha onze anos e morava no município de Tramandaí, em uma casa alugada com sua mãe, seu padrasto e seus três irmãos.

Luiza era explorada pela própria família, pois além de fazer todo o serviço da casa, cozinhar, cuidar de seus irmãos, ela ainda lavava carros na oficina de seu padrasto, sem receber nada por isso. Por esse motivo, Luiza não tinha tempo para estudar, mal sabia ler e escrever, pois tinha frequentado a escola somente até o segundo ano.

A mãe de Luiza dizia que não era necessário ir à escola, pois o mais importante era trabalhar para poder comer e pagar as contas. Seu padrasto concordava. Luiza vivia chorando pelos cantos, pois o sonho dela era um dia poder brincar e estudar como as outras crianças, mas, por trabalhar o dia inteiro, ela estava sempre cansada.

Um dia, enquanto Luiza trabalhava na oficina, seu padrasto sofreu um acidente, bateu a cabeça e acabou ficando desacordado. Ela rapidamente chamou o socorro. Seu padrasto ficou hospitalizado por três meses e foi um período muito difícil para todos da família de Luiza, que precisou trabalhar ainda mais nessa época.



O tempo foi passando e o padrasto de Luiza foi, aos poucos, se recuperando. Durante o período em que esteve internado, ele pensou o quanto estavam prejudicando a vida de Luiza e percebeu que precisavam mudar, antes que fosse tarde.

Quando finalmente o padrasto se recuperou e foi para casa, teve uma longa conversa com a mãe de Luiza. Os dois pediram perdão a ela e já foram logo procurar uma escola para fazer sua matrícula.

Luiza agora voltou a sorrir, vive feliz, estuda, brinca e se diverte como qualquer criança da sua idade.

Aluna: Isabela Araujo de Bitencourt

Escola: EMEF Thomaz José Luiz Osório

Ano Escolar: 4º ano

Professora: Ruvieli da Silva Licoski

Orinetadora Educacional: Ana Paula Cardoso Ferraz

TRABALHO INFANTIL

Ana acordava todos os dias, às sete da manhã, com seus irmãos e seus pais para trabalhar. Eles comem um pão seco e seguem para a sua rotina diária, em um estacionamento de supermercado para vender paçoca, enquanto Ana e seus irmãos vendem as paçocas sob o ardente sol ou até mesmo a gelada chuva durante várias horas do dia, seus pais ficam sentados embaixo de uma árvore coletando o dinheiro arrecadado com as vendas.

Voltando a sua casa ao meio dia, Ana e seus irmãos almoçam a comida que é ofertada pelos seus pais. Logo em seguida, sem direito a descansar se quer um minuto, Ana é obrigada a limpar toda a casa sem poder brincar com seus irmãos.

Uma mulher percebeu essa rotina de trabalho de Ana e seus irmãos acontecendo diariamente, a mulher também viu que enquanto as crianças trabalhavam seus pais estavam sentados. Durante vários dias a mulher, Joana, ficará a observar até que resolveu falar com Ana e seus irmãos.

Como de costume, Ana ofereceu uma paçoca para a mulher. Joana disse que não queria a paçoca, mas que daria cinquenta reais. Assustada, Ana perguntou o porquê dela estar fazendo isso, Joana respondeu que era para ajudar.

Joana saiu dali e foi direto ao Conselho Tutelar para relatar o que tinha visto e pedir para que eles, enquanto autoridades, investigassem os pais e a situação de Ana e seus irmãos que eram obrigados a trabalhar diariamente.



O Conselho Tutelar foi até a casa de Ana e constatou que estava acontecendo uma situação de trabalho infantil, pois Ana e seus irmãos estavam sendo obrigados a trabalhar diariamente.

Então Ana e seus irmãos foram encaminhados a um abrigo onde lá receberam o cuidado, a atenção, a oportunidade de ir à escola, e principalmente, lá podiam ser crianças, pois não eram submetidos ao trabalho infantil, mas sim lhes era proporcionado serem criança, tendo o direito de rir, brincar e sonhar.

Aluna: Maria Clara Camejo Schmidt

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 4º ano.

Professora: Daniela Rodrigues Gross

Orientadoras Educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria Preuss

TRABALHO INFANTIL NÃO!

Isabela tinha 13 anos e morava com sua humilde mãe e irmãos.

Certo dia, em uma mensagem de oferta de trabalho, conheceram Regina que prometeu pagar muito bem. Assim, a mãe autorizou Isabela a morar na capital.

Isabela embarcou no ônibus com Regina e foi para a capital.

Ao chegarem lá, um táxi as levou até a casa de Regina.

A mansão era grande e luxuosa, porém, ela iria dormir no porão. Um lugar escuro e com poucos móveis.

Isabela sentiu medo, saudade e tristeza.

Lembrava da vida que tinha, onde podia ir para a escola, brincar com suas colegas e também aprender muito com a sua professora de matemática, ela adorava matemática e as aulas de informática.

Agora, nada disto fazia mais parte dos seus dias; agora tudo era trabalho, humilhações e solidão.

Ela tentou fugir. Mas foi descoberta e castigada, trabalhou dobrado. Até guarda-costas foram contratados para vigiar a menina.

Isabela teve uma gripe forte e Regina obrigou-se a levá-la ao hospital.

Dr. Gomes percebeu algo de errado com as condições de vida que a menina estava tendo.



Ligou ao conselho tutelar que ao chegar na mansão, encontraram Isabela trancada no porão. Ligaram para Safira, sua mãe.

A menina voltou a morar com sua família e retornou à escola onde estudava anteriormente.

Regina foi condenada por ter agido de forma ilegal. Ela muito nervosa dirigiu o carro perigosamente, em alta velocidade, batendo em uma árvore, ficando gravemente ferida.

Socorrida por uma ambulância, foi encaminhada para hospital e logo liberada.

Tempos depois a sentença foi revelada e sua condenação se deu em pagamentos de serviço comunitário.

Aluna: Christine Rocha

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano Escolar: 5º ano

Professora: Adriana Hoffmeister

Orientadoras Educacionais: Maria Denize Larreia Vieira e Maria Salete Mendonça dos Santos

O DIREITO DE SONHAR

Igor tinha 13 anos quando teve que começar a trabalhar numa pizzaria para ajudar sua avó dentro de casa, mas você que está lendo isso não deve estar entendendo nada, não é? Então deixa eu te explicar:

Bom, Igor tinha pai e mãe, também uma irmã Mais nova de apenas 4 anos. Uma família normal. Mas um dia seu pai veio a falecer. Sua mãe não demorou muito a segui-lo por conta de uma depressão profunda. As crianças foram então morar com sua avó, aposentada e com idade avançada. A aposentadoria era pequena, mal dava para avó, quem diria sustentar mais duas crianças.

Então Igor teve que começar a trabalhar numa pizzaria fazendo as massas das pizzas e as empacotando, o trabalho iniciava no turno da tarde e ia até a noite quando fechava o estabelecimento. Dessa forma, Igor se cansava, e tinha dificuldade em acordar cedo para ir à escola, acabava muitas vezes faltando para descansar.

Igor, como qualquer outra criança, tinha sonhos. Queria estudar e ser um grande bailarino. No trabalho, quando ninguém estava olhando, ele pegava uma caixa de pizza e a recortava formando círculo no meio dela, assim a vestia e ensaiava passos de dança. Todos os dias, no caminho até o trabalho, passava por uma escola de balé. Seu sonho era estar ali, dançando, mas não podia por falta de tempo, dinheiro e incentivo. Quando cantava o seu sonho para seus colegas, eles zombavam dele, mas o jovem não desistia.

Um dia, enquanto admirava as crianças dançando, a professora de dança foi falar com ele, ela o perguntou o porquê de ele sempre estar assistindo as aulas diante da janela, dizendo



que ele poderia participar de suas aulas se quisesse. Igor, com muita tristeza, respondeu que ele tinha que trabalhar e não tinha tempo e nem dinheiro. Ele também contou suas dificuldades de vida. A professora pediu o seu endereço e lhe explicou que ele não poderia estar trabalhando, que isso era trabalho infantil, que os donos da pizzeria poderiam até ser presos e sua avó responder por isso na justiça.

No dia seguinte, quando Igor acordou, ouviu sua avó conversando com algumas pessoas, então ele foi ver quem eram, era uma conselheira tutelar, uma assistente social e a professora da escola de dança. Percebeu que sua avó estava aliviada e com um sorriso no rosto. Ela estava quase chorando, emocionada, porque eles estavam ali para ajudar sua família, garantindo os seus direitos. Foram cadastrados no Bolsa Família e em outros auxílios que a assistência social do município fornecia, garantindo, assim, a sua frequência na escola nas aulas no 7º ano e ajuda financeira necessária.

É, mas a história não termina aqui, a professora da escola de balé foi junto para dar uma bolsa na sua escola de danças para o Igor, incentivando-o na dança e no esporte. Mas vamos pular um tempinho... quem diria, Igor se formou no ensino fundamental, no ensino médio e superior. Tornou-se um grande bailarino, dançando para grandes plateias, viajando o mundo e, o mais importante, a sua dedicação e sucesso se tornaram inspiração para outras crianças e jovens seguirem seus sonhos.

Aluna: Valentina Mendes Fraga Alves

Escola: E.M.E.F. General Luiz Dêntice

Ano Escolar: 5º ano

Professora: Débora Joseane Goulart de Souza Vichinheski

Orientadores Educacionais: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da Silva

A HISTÓRIA DA MENINA AMANDA

Uma menina chamada Amanda, de 13 anos, não gostava da vida que tinha. Foi abandonada pelos pais, tendo que morar com a tia, que a tratava muito mal, também por podia ir para a escola, pois tinha que trabalhar.

Amanda acordava todo dia bem cedo para trabalhar de empregada doméstica, para ajudar a tia a pagar as contas. A tia se chamava Débora, e não se importava com a sobrinha.

Amanda trabalhava na casa de uma senhora chamada Joana e de seu marido Arthur. Além de cuidar das tarefas da casa, cuidava também do filho deles, de 9 meses.

Um dia Amanda acordou, pegou sua bicicleta e foi trabalhar como sempre fazia. Uma senhora ficou curiosa ao ver uma criança sozinha na rua tão cedo e perguntou onde ela estava indo. Amanda respondeu que estava indo trabalhar.

A senhora ficou indignada e perguntou para Amanda se ela conheceu o ECA, o livro que falava sobre os direitos da criança e do adolescente. Amanda respondeu que não. A senhora, então, chamou o Conselho Tutelar. O Conselho Tutelar foi com Amanda até a casa da tia dela, que ao ser questionada, se fez de sonsa e disse que “não sabia que sua sobrinha trabalhava”, mas claro que o Conselho Tutelar não acreditou e tirou Amanda da tia.

A tia de Amanda e as pessoas onde ela trabalhava de doméstica responderam na justiça pelo que fizeram com a Amanda. Como a Amanda não tinha onde morar, foi para um orfanato, onde era cuidada com muito respeito por todos.



Amanda estava muito feliz, pois estava estudando na Escola Cândido, onde fez muitos amigos. Passado um ano Amanda recebeu uma notícia maravilhosa: foi adotada por Lúcia e Paulo, onde teria um lar cheio de muito carinho e amor.

Agora sim, Amanda tinha uma vida que todas as crianças mereciam ter e viveu feliz para sempre!

Alunos: Gian Carlos Costa Leite e Pedro Henrique Evangelho da Conceição

Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Ano Escolar: 4º ano

Professora: Cláudia Oliveira da Silva

Orientadora Educacional: Iara Souza Oliveira Deprates

DOIS MENINOS DIFERENTES

Certo dia um menino que recentemente havia se mudado, seu nome é William ele tinha um pai fazendeiro muito mal.

-Você vai trabalhar sim filho meu pai trabalhava na roça.

-Não pai, por favor, quero ir para escola.

-Vai para o seu quarto e coloca uma roupa para ir trabalhar.

-Aí sim desse jeito que eu gosto, hahahahaha.

-Me deixa pai.

-Me respeita moleque eu que te criei.

-Desculpa pai.

-Vai trabalhar, tem muita coisa para fazer

-Ok

O menino sai desapontado com seu pai, ele lhe entrega um saco de areia

- O moleque pega esse carrinho de mão e essa areia e vai trabalhar, está ficando tarde.

- Pai, mas já está anoitecendo.

-Vai logo. O menino chora muito pois seu sonho era ir para escola, mas seu pai o obriga a trabalhar.

Enquanto isso o Luiz, um menino que não gosta de ir para escola, sua mãe, dona Helena falava para ele.



-Meu filho a escola é muito importante para o aprendizado e a educação.

-Mãe você não sabe o quanto é ruim.

-Meu filho tem tantas crianças que queriam ir para escola e você aí reclamando.

O menino sai para rua para esfriar a cabeça pois tinha acabado de discutir com sua mãe e passa por uma fazenda e vê um menino da sua idade trabalhando.

Ele para a cerca e pergunta para o menino.

-Oi! Qual seu nome? E onde você estuda?

-Oi! Meu nome é William, eu não estudo, meu pai não deixa ele me obriga a trabalhar pois fala que o serviço é mais importante do que a escola.

Então Luiz se despede e vai em direção a sua casa com cara de preocupado, sua mãe viu aquilo e perguntou.

-Filho, você está preocupado? Que cara é essa?

-Mãe algo muito sério aconteceu hoje, conheci um menino chamado William ele não estuda mais trabalha por obrigação.

Então sua mãe resolveu denunciar o pai de William.

Luiz voltou com sua mãe para fazenda, só que dessa vez com o conselho tutelar.

Memória on: Quando eu era bem nenezinho minha mãe abandonou eu e meu piapara ficar com seu namorado então

depois disso meu pai muito triste ficou rabugento pois aquilo tinha detonado seu coração ele não sabia como ia cuidar de um nenezinho como eu e a partir daí ele nunca mais foi o mesmo brigava comigo todos os dias ele tira sarro com a minha cara. Memória off.

Depois do pai do William ser preso, Helena lutou muito pela guarda de William ela debateu com a juíza e finalmente conseguiu a guarda de William. William e Luiz começaram a se tratar como irmãos e além disso William ensinou a Luiz como a escola é importante e viveram felizes para sempre.

Aluna: Isadora Fernandes Rocha e Sofia Sena da Silva

Escola: E.M.E.F Jorge Eneas Sperb Série

Ano escolar: 5º ano

Professora: Vivianne Araújo da Mota

Orientadora Educacional: Tânia Regina Leal Pretto

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA CONTO

Grupo 2: 6º e 7º ano
Profissionalização do
Adolescente

2023



1º lugar na etapa municipal

O SONHO DE BIANCA

Na cidade de Tramandaí morava uma menina chamada Bianca. Ela sonhava com uma vida melhor, uma casa quentinha no inverno, comida todos os dias na mesa e um emprego no turno da tarde, pois estudava de manhã.

Todos os dias Bianca ajudava sua mãe a catar papelão e latinhas para vender e ajudar no sustento da família.

A menina estava sempre muito cansada e sem ânimo para estudar, logo começou a faltar às aulas. Porém, sentia falta da escola e dos seus colegas.

Certo dia, quando foi ajudar sua mãe a catar papelão, Bianca passou em frente à escola e viu seus colegas e sua professora, que prontamente foi questionar a ausência da menina na escola.

No dia seguinte, Bianca retornou para escola, e assistiu com sua turma uma palestra sobre profissionalização do jovem aprendiz. Sempre muito atenta, a menina viu ali a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho, aprender uma profissão e se qualificar, receber capacitação teórica, e o mais importante, ter condições de permanecer e concluir os estudos na escola regular. Após a palestra, procurou a palestrante para ajudá-la a fazer um currículo e orientá-la sobre a documentação necessária para se candidatar a uma vaga de jovem aprendiz. A partir deste



dia a vida de Bianca mudou, ela passou a sentir o que há muito tempo não sentia, esperança. Sua realidade estava prestes a mudar.

Os dias foram passando, e para surpresa de Bianca, ela foi selecionada para trabalhar no mercado, conseguindo uma vaga de supridora de alimentos. Com todos os seus direitos garantidos, passou a trabalhar apenas seis horas por dia e continuou a estudar, frequentando regularmente as aulas.

Assim, Bianca começou a reconstruir seu grande sonho de transformar a vida que levava. Hoje em dia a menina vive feliz e tranquila, faz as tarefas da escola e ainda consegue ajudar em casa, contribuindo com a renda familiar.

Dizem que ela vive falando que já sabe qual profissão seguir, ela quer ser professora.

Aluno: Williany da Silva Juver

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano Escolar: 6º ano

Orientadora Educacional: Elenita Bersagui Silveira Scheffer

2º lugar na etapa municipal

GUERREIRA E APRENDIZ

Era uma vez. Não era uma vez, porque isso não acontece só uma vez. Joana tem 14 anos, cabelos cacheados, olhos cor de mel, sorriso cativante e uma pura inocência, apesar das dificuldades que passava no seu dia a dia.

O despertador tocava, já eram 5h30min da manhã, Joanelinha, como era chamada pelo seus pais, levantava-se da cama quentinha, trocava suas vestes e então saía para trabalhar, mas como assim trabalhar? É no Jovem Aprendiz? Quem vê de fora nunca sabe o que se passa na vida de alguém, e sim, ela ia trabalhar com suas caixinhas de doce, e não era vinculado ao programa menor e jovem aprendiz.

Ela caminhava pela calçada com um sorriso no rosto, cantando e pulando, para não ter que pensar no que teria que passar durante todo o seu dia vendendo doces para os seus pais. Porém, nem todo os dias ela tinha sucesso nas vendas, os seus doces custavam no máximo R\$1,50. Joana só chegava em casa no cair da noite, quando ela percebia que não dava mais para aguentar o cansaço em suas perninhas, a fome em seu estômago, o frio do anoitecer e o perigo das ruas.

Chegando em casa, se deparava com seus pais discutindo e brigando por não ter dinheiro para os seus vícios, fumando e bebendo na sua presença, sua mãe recolhia os trocados que Joana trazia para dentro de casa e saía para comprar mais bebidas. Já o pai a xingava por ela não ter conseguido uma “grana boa”. Até que um dia, o pai furioso mandou Joana retornar para a sinaleira para terminar de vender os doces e trazer mais dinheiro para casa. Joana entendeu que só poderia voltar depois que tivesse vendido todos os doces.

Joana, com um olhar de tristeza e cansada, já foi caminhando pela calçada no avançar da noite para fazer o que seu pai havia



ordenado. Eram 23h, 10 graus, uma chuvinha gelada e Joana na calçada, até que se brigou embaixo de uma árvore e lá ficou.

Eram 2h da madrugada, Dr. Augusto saiu do seu plantão no hospital e foi dirigindo para sua casa. Sinal vermelho. Ele parou e ficou observando o breu da rua até que bateu os olhos na Joana dormindo embaixo de uma árvore com suas caixas de doces ao lado. Imediatamente Dr Augusto ligou para o disque 100 e 190, aguardou a vintura da polícia e o conselho tutelar chegar. Dr Augusto, enquanto aguardava o socorro, desceu de seu carro e foi conversar com a Joana, entender um pouco sua história, a alimentou com biscoitos e água que ele havia comprado no caminho.

Joana recebeu a ajuda e socorro necessário, foi para um abrigo, voltou a estudar e pode ser inscrita no Programa Jovem Aprendiz. Dr Augusto e sua esposa, comovidos com a história, passaram a frequentar o abrigo e a visitar Joana, criou-se um lindo vínculo entre eles. O casal iniciou o processo para adoção da Joana. Após algumas audiências, felizmente a guarda foi concedida.

Joana teve a oportunidade de voltar a estudar e viver de maneira saudável e correta. Além de estudar e ter o seu lazer, aprendeu muito nos cursos do Programa Jovem Aprendiz, onde recebeu mais acolhimento e aprendeu a trabalhar e administrar o seu próprio dinheiro, destinando uma parte à poupança pensando num dia realizar um curso universitário. Sua autoestima melhorou, passou a gostar dos seus compromissos e a sonhar com um futuro melhor, com um pai e uma mãe que a apoiavam em tudo.

Aluna: Nicolly Conceição Dorneles Homem

Escola: E.M.E.F. General Luiz Dêntice

Ano escolar: 6º ano

Professora: Suzana Marlete dos Reis

Orientadores Educacionais: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da Silva

3º lugar na etapa municipal

NUNCA DEIXE A ESCOLA EM SEGUNDO PLANO

Lucas tinha 16 anos e queria começar a estagiar, pois gostaria de ganhar experiência, além de ganhar algum dinheiro para se divertir. Por isso, decidiu ir a uma agência especializada. Separou sua melhor roupa, pegou seus documentos e saiu. Ao chegar ao local, logo foi atendido:

- Boa tarde! Me chamo Lucas e gostaria de fazer minha inscrição.

- Boa tarde, Lucas. Preciso que você preencha essa ficha... Lucas preencheu a ficha e devolveu ao atendente, que lhe disse:

- Ok, Lucas! Assim que surgir uma vaga, entramos em contato. No outro dia, quando se arrumava para a escola, seu telefone tocou:

- Bom dia, Lucas. Surgiu uma vaga no administrativo de uma loja de tintas.

- Bom dia! Me interesse pela vaga sim! Quando me apresento?

Lucas e o atendente acertaram os detalhes e o garoto foi muito feliz para a escola naquele dia. Ele queria logo contar a novidade ao seu amigo Carlos.

Na escola, os amigos conversavam:

- Oi, Carlos! Advinha a novidade...

- O que foi cara?

- Fiz minha inscrição em uma agência de empregos e já tenho uma vaga!

- Não vai ficar muito puxado? Trabalhar e estudar?

- Não! Eu preciso e estou muito esforçado!



Após aquela conversa, Lucas foi até a loja de tintas. Estava tímido. Entrou devagar e perguntou pelo dono:

- Boa tarde! Sou o Lucas e vim para a vaga de estágio.

- Boa tarde! Sou o Senhor Z. É um prazer te conhecer!

Aquele foi o primeiro dia de Lucas. Ao final de seu turno, quando estava indo embora, o Senhor Z o chamou e pediu para que ele limpasse toda a loja. Lucas lembrou que tinha um trabalho da escola para fazer, mas acabou ficando até mais tarde na loja para realizar a limpeza.

Os pedidos de trabalho extra logo aumentaram. Lucas não estava indo bem na escola e seus pais e professores, preocupados, procuraram o Ministério Público do Trabalho para pedir informações sobre os direitos e deveres do jovem estagiário.

Após isso, os agentes do MPT procuraram o Senhor Z e conversaram a respeito das informações recebidas, esclarecendo a carga horária e as tarefas que Lucas poderia fazer. O Senhor Z percebeu que estava agindo errado com o menino e acabou tendo que pagar uma multa. Lucas também entendeu que aquela situação estava lhe prejudicando, e se comprometeu em jamais deixar a escola em segundo plano.

Um tempo depois, Lucas conseguiu outra vaga de estágio. Agora ele sabia que nada poderia atrapalhar seus estudos. O garoto melhorou suas notas na escola e estava muito feliz porque seu novo chefe lhe ajudava muito, além de sempre o liberar mais cedo quando tivesse qualquer trabalho na escola.

Aluno(a): Giancarlos Costa Leite e Pedro Henrique Evangelho da Conceição
Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Ano escolar: 6º ano

Professor: João Abel Pasini Leandro

Orientadora Educacional: Iara Souza Oliveira Deprates

A CONQUISTA

Andava tão cansada, tão triste da vida que levava. Seus pais sem estudo não tinham um bom emprego, mas se preocupavam com o futuro de sua filha. Ela sabia da mistura de sentimentos de seus pais, ter que sustentar a casa, alimentar e dar conta de sua educação, isso lhe tirava o sono.

Mas o que mais deixava-a mágoa era ter que vender bala na sinaleira. Seus pais não a maltratavam, mas a obrigavam. Porém ela sabia, desde então, que não era apenas trabalho e sim sobrevivência. Sonhava em ter que só estudar, e estava decidida em não desistir para conseguir um dia se formar.

Certo dia estava na sinaleira vendendo suas balas, e uma senhora num carro vermelho a chamou, uma atmosfera de suspense paira no ar.

Você tem idade para trabalhar? Por que está aqui? - ela diz de supetão, sem mesmo me cumprimentar, enquanto faz mais perguntas-afirmações com cara de espanto e preocupada.

Respondo que não, que tenho que ajudar minha família.

- É proibido trabalhar antes dos 16, mas você tem a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho com a condição de aprendiz. Quantos anos você tem?

- Tenho 14 anos. Com esse programa ganho dinheiro?

Ganha sim! Quer se candidatar a uma vaga? Perguntou-me ela, explicando que com 14 anos os adolescentes podem se candidatar, tem várias opções de trabalho. A aprendizagem



teórica se dá por entidades de formação técnico-profissional, e a prática acontece na empresa que contrata o aprendiz. Tens que ter os documentos necessários, o CPF, carteira de identidade e de trabalho.

Deixei bem claro na entrevista que queria aprender uma profissão sem parar de estudar, que o emprego era importante para ajudar a sustentar minha família.

Passou uns dias, e tamanha foi minha emoção ao ver aquela senhora que me abordou na sinaleira, na empresa que me contratou. Ela veio até mim e me deu boas vindas à empresa, disse que acreditava no meu potencial.

Passou-se um mês, que felicidade, o sorriso no rosto estampado para todos verem a minha conquista. Cheguei em casa e meus pais choraram de emoção. Disseram que se não fossem tão ignorantes que se não tivessem parado com os estudos, poderia ter sido tudo diferente, mas estão muito gratos a mim, por ser diferente, por ser determinada, por querer estudar, trabalhar e ter um futuro brilhante.

Um dia já recebeu vários não no semáforo, hoje recebe elogios e incentiva outros jovens a estudar e ser jovem aprendiz. Afinal, descobriu que sonhos são possíveis só basta acreditar.

Aluna: Isabelli Lopes da Silva e Yasmim Aguiar Braga.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 7º ano.

Professora Orientadora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras Educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria Preus

PROFISSIONALIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Era uma vez um jovem chamado João que sonhava em seguir uma carreira na área de música.

Ele tocava violão desde criança e sempre se destacava nas apresentações da escola. Porém, a família de João não via essa profissão com bons olhos e o incentivava a fazer um curso de engenharia, já que essa era uma área melhor remunerada e mais sólida.

João ficou dividido entre o que desejava e o que era esperado dele. Mas, com o tempo, percebeu que não poderia ignorar sua paixão pela música e decidiu se profissionalizar na área. Ele se matriculou em uma escola de música renomada e dedicou horas de estudo e prática todos os dias.

Os pais de João ficaram relutantes no início, mas viram a dedicação do filho e o apoiaram. Eles pediram que ele também estudasse algo paralelo para ter uma renda enquanto se preparava para carreira de música então João decidiu fazer um curso de produção musical e começou a pesquisar algo que ele poderia se profissionalizar, então ele pensou em escutar a sua mãe e foi em um curso de engenharia para ver como é ele pensou que poderia cantar em bares festas e etc. E ganharia dinheiro com engenharia. Passando um tempo ele já estava fazendo um curso de engenharia João estava amando porque estava fazendo algo novo que daria muito dinheiro para ele e sua família e também estava seguindo o seu sonho de ser música.

João provocou para todos que era possível seguir sua profissão e ao mesmo tempo ter uma profissão respeitável e bem sucedido ele mostrou que a profissionalização não precisa



seguir apenas um padrão que cada pessoa pode seguir seus sonhos e ter sucesso.

Aluno: Vinícius Barbosa da Silva

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 7º ano

Professora: Dulcelei Panatta de Oliveira

Orientadoras Educacionais: Maria Salete Mendonça dos Santos e Maria

Denize Larreia Vieira

A VIDA DE PEDRO

Era uma vez um menino chamado Pedro, morava na roça e era escravizado, colhendo fumo era obrigado a colher fumo dia e noite, Pedro não aguentava tinha 14 anos.

Muito jovem, ele teria que estar trabalhando em um trabalho menos pesado, pegava as 6:00 da manhã e largava as 10:00 da noite, era muito cansativo para Pedro.

Ele teria que estar na escola, mas ao invés disso, estava trabalhando. Pedro resolveu fugir ir para escola, porém não estudava Pedro estava preocupado se seus pais iriam xingar ele.

Pai de Pedro está preocupado com seu filho, mas ele estava na escola, e chegou bem feliz foi contar para sua família e seu pai ficou muito contente e falou:

- Uau meu filho, você não precisava mais trabalhar aqui.

Pedro falou:

- Amanhã vou atrás de um trabalho menos pesado.

No dia seguinte.

Pedro:

- Bom dia pai tudo bem?

Seu pai:

- Sim filho e você? Bem também?

Pedro:

- Sim Pai, pode passar largar meu currículo no mercado?



Seu pai:

- Tá bom.

Um tempo depois.

Pedro:

- Largou meu currículo pai?

Seu pai:

- Sim filho

Pedro:

- Tá bom obrigado pai vou passar amanhã no mercado amanhã para ver se conseguir a vaga.

Uma semana depois:

Pedro:

- Pai recebi R\$ 250,00 de salário está bom né?

Seu pai:

- Sim filho está ótimo.

E a família de Pedro ficou muito feliz com ele.

Aluna: Ana Clara da Silveira e Maria Eduarda Dornelles Rodrigues

Escola: E.M.E.F Jorge Eneas Sperb

Ano escolar: 6^o a n o

Professora: Nara Lima

Orientadora Educacional: Tania Regina Leal Pretto

O RESGATE DA MINHA INFÂNCIA

Eu me chamo Sacha, tenho 31 anos de idade, aos oito anos meu pai me obrigou a trabalhar em uma pedreira.

Minha mãe, mulher simples, não o apoiava era contra sua forma de pensar, mas de nada adiantava.

Todos os dias eu carregava minerais, pedras, tijolos e entulhos, trabalhando duro na pedreira.

Aos nove anos, meus presentes de aniversário foram pedras e mais pedras.

Passou alguns anos e eu já com catorze anos completos não tinha mais esperança, até que uma amiga me apresentou o jovem aprendiz.

Fui até eles e consegui um emprego que se encaixou com minha idade, sendo assim pude conciliar o trabalho na sorveteria com a escola e o curso de menor aprendiz. Meu primeiro emprego me motivou a aprender coisas novas, me fez buscar novos horizontes e expandir meu conhecimento, através de cursos de aperfeiçoamento e aprimoramento com as novas tecnologias. Com isso pude ganhar melhor e investir no meu sonho: cursar a faculdade de engenharia.

O tempo foi passando e eu estava feliz, pois trabalhava, fazia curso para passar num vestibular e pagar minhas despesas.

Assim fui aproveitando tudo com muito entusiasmo; passei no vestibular e me tornei uma engenheira muito comprometida. Um tempo depois de formada meus pais morreram, porém segui em frente com muita determinação, pois sempre quis transformar a sociedade em que vivo, e transformei, através de minhas obras espalhadas pela cidade e que nasci.

Aluna: Julia Pires Alves

Escola: E.M.E.F São Francisco de Assis

Ano escolar: 6ºano

Orientadora Educacional: Beloni Requia

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA CONTO

Grupo 3: 8º e 9º ano
Segurança e saúde nas
escolas e no trabalho

2023



1º lugar na etapa municipal

FORTALECENDO A SEGURANÇA

Era uma escola muito antiga que, apesar de sua bela história, não oferecia as condições necessárias para garantir saúde e segurança aos seus alunos. As paredes do local estavam com avarias, o telhado tinha goteiras e a iluminação era precária. Além disso, não havia extintores de incêndio, as portas não possuíam barras antipânico e os corrimãos das escadas estavam todos frouxos.

Os pais e responsáveis pelos alunos começaram a perceber que a escola não era um lugar seguro e se mobilizaram para mudar essa situação. Depois de muitas reuniões e negociações com a direção da escola e com as autoridades competentes, foi possível obter a verba necessária para a reforma da escola.

A primeira medida foi contratar uma equipe de engenheiros para avaliar as condições estruturais do prédio. Depois de um estudo minucioso, foi descoberto que o sistema elétrico estava defasado e oferecia riscos aos alunos e funcionários. Foi então feita a troca completa da fiação elétrica.

Além disso, foram instalados extintores de incêndio em todos os corredores e salas de aula. As portas foram equipadas com barras antipânico e corrimãos novos e resistentes foram instalados nas escadas. Para garantir a iluminação adequada e eficiente, optou-se por lâmpadas de LED em todos os ambientes.

Com as medidas de segurança implementadas, a escola se tornou um lugar mais seguro e acolhedor para os alunos e funcionários. Os alunos passaram a se sentir mais protegidos e podiam ficar concentrados apenas nas atividades escolares. Os pais e



responsáveis, por sua vez, estavam mais tranquilos em deixar seus filhos na escola.

A mudança foi tão significativa que a escola recebeu um prêmio em reconhecimento ao seu empenho pela melhoria das condições de saúde e segurança de seus alunos. Desde então, os responsáveis pela escola passaram a ter mais atenção e cuidados com a manutenção do prédio, a fim de garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos na educação.

Aluna: Gabriela Wiggert da Silva e Lara Lopes Domingues

Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Ano escolar: 9º ano

Professor: João Abel Pasini Leandro

Orientadora Educacional: Lara Souza Oliveira Deprates

2º lugar na etapa municipal

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE E SEGURANÇA NAS ESCOLAS

Era uma vez uma escola onde a saúde e a segurança dos alunos eram as principais preocupações. Todos os dias a equipe da escola realizava inspeções para garantir que as salas de aula estivessem limpas e seguras.

Os alunos eram incentivados a lavar as mãos regularmente e a usar máscaras para evitar a propagação de doenças contagiosas. As salas de aula eram equipadas com extintores de incêndio e todos os professores passavam por treinamento de primeiros socorros.

Um certo dia, um aluno tropeçou e caiu no pátio da escola imediatamente, um professor passou a ajudá-lo e aplicou os primeiros socorros até a chegada da ambulância. Graças a rápida ação da equipe da escola o aluno foi levado para o hospital e se recuperou completamente.

Desde aquele dia, os alunos entenderam a importância de seguir as regras de segurança e os procedimentos de emergência. Eles se sentiam seguros na escola e podiam concentrar no aprendizado, sabendo que a equipe estava lá para protegê-los. Saúde e segurança dos alunos sempre foram a prioridade número um daquela escola.

Além disso, a escola passou a ter um programa de saúde com as visitas frequentes de médicos e enfermeiros para avaliar a saúde dos alunos e orientar sobre hábitos saudáveis.



Com essas mudanças a escola ficou ainda mais agradável e segura para os alunos. Todos se sentiam mais protegidos e confortáveis para estudar e brincar.

O aluno que tinha sofrido o acidente, ficou muito feliz com as mudanças. Ele percebeu que a escola realmente se importava com a segurança e saúde dos alunos e que estava fazendo de tudo para protegê-los.

A partir desse dia o aluno se tornou um grande defensor das medidas de segurança e saúde na escola ele contava a todos os seus amigos sobre como era importante ter um ambiente seguro e saudável para estudar e brincar.

Aluna: Mariana Avila e Arthur Luiz Pretto

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 9º ano

Professora: Dulcelei Panatta de Oliveira

Orientadoras Educacionais: Maria Denize Larreia Vieira e Maria Salete Mendonça dos Santos

3º lugar na etapa municipal

O MENINO QUE SONHAVA SER SUPER-HERÓI

Era uma vez um menino muito criativo e sonhador, que se chamava João.

João adorava ler vários gêneros literários, mas sua grande paixão, era as histórias contadas nos gibis, histórias de super-heróis!

Passava horas do seu tempo livre, lendo e imaginando ser cada um desses super-heróis.

Todas as manhãs João acordava, se arrumava, organizava seus materiais e ia feliz, para mais um dia de aula.

Porém, em uma certa manhã João acordou, se organizou e ficou com a sensação que estava faltando algo, revisou suas coisas, mas não adivinhava o que estava faltando. Quando já estava saindo de casa, lembrou o que estava faltando, era a sua super capa de super-herói! Estava pressentindo que precisaria dela, naquele dia.

Chegando na escola foi recebido pela diretora do colégio. Quando ela o chamou, ele levou o maior susto, achou que estava fazendo alguma coisa errada, que não poderia entrar na escola, usando sua capa de super-herói.

Mas na verdade a diretora o chamou para lhe pedir ajuda, pois haveria uma assembleia nesse dia com os alunos para definirem e discutirem sobre a melhoria na segurança da escola.

João ficou muito feliz e foi para sua aula, imaginando vários mecanismos de proteção, como: colocar canhões que atiram redes nos portões, em caso de entrada de pessoas, não



reconhecidas. Mãos robóticas para retirarem pessoas que entrem na escola com a intenção de fazer o mau. Scanner super poderosa - daquelas que dá até para ver o esqueleto da pessoa.

O sinal bateu e todos os estudantes se reuniram com a direção da escola, onde a direção colocou sua preocupação com a segurança de todos e pediram sugestões aos alunos.

João pensou em colocar suas ideias, mas sabia que aquelas só funcionavam nas historinhas de gibi, de seus super-heróis, que ele tanto amava.

Mas lembrou e relatou nessa reunião que no cotidiano do colégio, também temos nossos super-heróis de verdade, aqueles que zelam pela segurança de todos na escola e que é compromisso de todos do colégio, auxiliá-los, sempre avisando a esses cuidadores sem capa, quando verem pessoas ou movimentos diferentes da rotina escolar. Permanecer em sala de aula. Chegar na escola e entrar, não ficando na rua. Quando sair da aula ir direto para casa. Se perceber que tem algo errado com algum colega, ir conversar com a direção.

Enfim, o nosso super-herói João, deu excelentes ideias, para a escola ter mais segurança.

A direção adorou suas colocações e João compreendeu, que também, é um super herói e que pode contribuir para a segurança de todos, na escola!

Alunos: Ingrid Ohana Adolpho da Silva e Rafael Pacheco da Silva

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 9º ano

Orientadora educacional: Marli de Fátima Mello Boeira

SAÚDE MENTAL É COISA SÉRIA

Sempre achei que esta história de problemas relacionados ao comportamento e atitudes de uma pessoa era mentira, que as pessoas inventam essas situações para se esconderem ou escaparem de algo ou alguém, culpando os outros pelos seus erros.

Até que um dia me deparei com uma situação semelhante ao ler uma reportagem em uma revista que falava sobre Saúde Mental. Contava a história de uma determinada escola que não lembro bem o nome agora, nem mesmo do município em que a história se passou. Lá, nesse lugar, estudavam pessoas que aparentemente eram muito felizes, cheias de sonhos e planos para o futuro.

Num belo dia, chegou uma menina nova na turma do sétimo ano. Ela era muito diferente, retraída, distante, desatenta, com um olhar muito triste. Apresentando certo desconforto em seu rosto, entrava e saía da sala sem que pudessem ouvir sua voz.

Todos ficaram preocupados com a situação, tentaram prestarem-lhe ajuda, aproximarem-se, porém sem muito sucesso. Ela simplesmente os olhava com indiferença e, com seu olhar triste e distante, saía caminhando.

A turma procurou a direção da escola, onde relataram o fato, ao que a direção e os demais profissionais, depois de muito discutirem em suas reuniões, resolveram criar o “Clube de Saúde Mental” na escola. Um espaço onde especialistas como: psicólogos e terapeutas estariam inteiramente à disposição das pessoas (alunos, professores, funcionários e até mesmo a família), que estivessem passando por algum problema relacionado às emoções.



Após a divulgação do espaço criado pela escola, todos estavam apreensivos, curiosos para saber se a colega iria buscar o espaço para procurar ajuda, dividir seus sentimentos e emoções, encontrar um caminho que pudesse trazer-lhe alegria e felicidade, assim como, ajuda para os problemas que estivesse enfrentando.

Passou-se alguns dias e nada. Até que uma professora de psicologia resolveu aproximar-se da menina, tentar conversar e convencê-la a ir até o Clube de Saúde Mental.

Neste momento, todos estavam curiosos e esperançosos para ver sua reação e resposta. E, a menina ao virar-se para todos, abriu um grande sorriso e agradeceu, por meio de gestos, pela preocupação de todos e mostrando-se muito satisfeita com isso.

A menina era surda e, sua maior preocupação desde que chegara à escola, era de não ser aceita pela sua diferença. E, ao perceber que todos se importavam com sua presença, o quanto era amada e respeitada, passou a integrar-se ao grupo, ser feliz e também sonhar.

Saúde mental realmente é coisa séria! Todos na escola precisavam de ajuda para entender a situação e mudar suas atitudes e comportamento.

Aluna: Gescy Isabelly Costa Souza da Silva

Escola: EMEF Dom Pedro I

Ano Escolar: 9º ano

Professora: Juliana Guatimosim

Orientadora Educacional: Eva Loreni de Andrade de Barros

O BINGO DA LUIZA

Há alguns anos, Luiza aprendeu uma grande lição. Ela era uma adolescente de apenas 15 anos, que estudava longe de sua casa e precisava utilizar o ônibus para chegar até a escola.

Em um certo dia chegando à escola, a jovem presenciou um acidente envolvendo um colega atropelado na faixa de segurança. A faixa estava praticamente apagada e sem sinalização.

Assustada com essa cena triste, a menina chegou à escola e foi conversar com a diretora, que a ouviu com muita atenção e decidiu fazer uma reunião com os professores, que prontamente se colocaram à disposição para organizar um bingo e arrecadar dinheiro para melhorar a segurança interna e externa da escola, como por exemplo, pintar a faixa de segurança na frente da escola, sinalizar as escadas escorregadias em dias de chuva, fazer manutenção dos brinquedos e balanços da pracinha, preparar os professores para atendimentos de primeiros socorros, em casos de acidentes no ambiente escolar. A comunidade escolar estava envolvida com os preparativos e organização do bingo.

O grande dia do bingo chegou, Luiza estava encantada com o que viu assim que chegou na escola. A escola foi toda decorada com cartazes referentes a assuntos de segurança e saúde na escola. Os alunos fizeram grupos e se dividiram na organização das tarefas, e assim iniciou o bingo.

A comunidade e os pais participaram com empenho e dedicação para ajudar a escola e os alunos nesta causa tão importante. Os alunos apresentaram um teatro envolvendo o



bullying e suas consequências na escola e na saúde emocional de quem sofre.

Ao final do dia, Luiza e seus colegas de turma estavam cansados, porém muito felizes por contribuir com as melhorias da escola.

Uma nova faixa de segurança foi pintada para evitar acidentes, essa foi a principal motivação da jovem para melhorar as condições de saúde e segurança.

A menina Luiza se sentiu mais feliz e engajada com os colegas e todos da escola. Ela sabia que a escola é a motivação para crescer, ter futuro e garra para modificar o que não está bom. Desde então, todos passaram a entender ainda mais sobre a importância de ter saúde e segurança na escola.

Aluna: Jullya de Souza Soares e Nicolý Fan Thiago

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escola: 9º ano

Orientadoras Educacionais: Daiane Nostrani Gomes e Elenita Bersagui

Silveira Scheffer

ACIDENTE (IN)ESPERADO

Escola lugar que tem cor, que emociona, que por muitos anos ainda será o meu destino durante as manhãs. Meu papel de estudante, desenvolvo com um olhar crítico com o que aprendo e observo.

A escola se preocupa com as questões de segurança e saúde. Nos corredores, salas de aula e refeitório, há cartazes informativos sobre o cuidado e boas maneiras que devemos ter na escola. Cuidado não corra! Chão escorregadio! Nas escadas atenção ao subir e descer, use os corrimãos. Ruído em excesso é prejudicial à saúde! Lembrem-se das normas de convivência.

Noutro dia lanchando no refeitório, observei que as funcionárias têm cuidado, usam os equipamentos de proteção individual, o que é importante para evitar a propagação de bactérias. Lembro daquele dia que estava sentado no banco em frente ao refeitório, lendo um livro durante o recreio e escuto:

– Me ajudem! Me ajudem!

Olho em direção ao corredor e vejo um aluno caído no chão, com a mão no pé, chorando de dor. Ele estava correndo no corredor, até que escorregou no chão molhado e torceu o tornozelo. O aluno era o Rafael, 13 anos e autista, e por isso, alguns alunos acabam fazendo bullying com ele, e também por ter se apaixonado por uma garota de sua turma.

Ela por sua vez é popular e para se aparecer mais, resolveu inventar uma história de assédio sexual, e por conta disso nunca mais o deixaram em paz. Esse tipo de situação



massageava o seu ego, não pensava nas consequências. A família da menina foi chamada na escola, nem sabiam do comportamento dela, pediram desculpas pela atitude da filha, e se comprometeram a acompanhar a filha mais de perto.

Rafael, tinha dificuldades na coordenação motora, provavelmente facilitou o tombo e a torção no pé, ainda mais que estava correndo, não costuma escutar as ordens e normas da escola. Esta por sua vez sempre teve preocupação em alertar aos alunos sobre a importância da segurança e saúde na escola.

Chamei o Diretor da escola para atender o Rafael, este logo ligou para a Samu, que em seguida chegaram na escola. Fizeram os primeiros atendimentos e levaram para a UPA. O Diretor avisou a família de Rafael, chegaram bem na hora que estavam chamando um familiar. Rafael havia tido uma ruptura de tendões, engessaram e por 60 dias ficou de repouso.

Neste tempo a escola realizou palestra de prevenção de acidentes e doenças de estudantes e profissionais dentro do ambiente escolar, organizou projetos de conscientização e providenciou mais cartazes informativos. A escola é minha segunda casa, professores, direção e funcionários sempre atenciosos e cuidando de todos na escola. Ahhh quando terminar os estudos sentirei saudades da escola e suas ações para acolher as famílias e promover segurança e saúde.

Aluno: Mateus Torres Ferreira

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 9º ano.

Professora Orientadora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras Educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria Preuss

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA DESENHO

Grupo 1: 4º e 5º ano

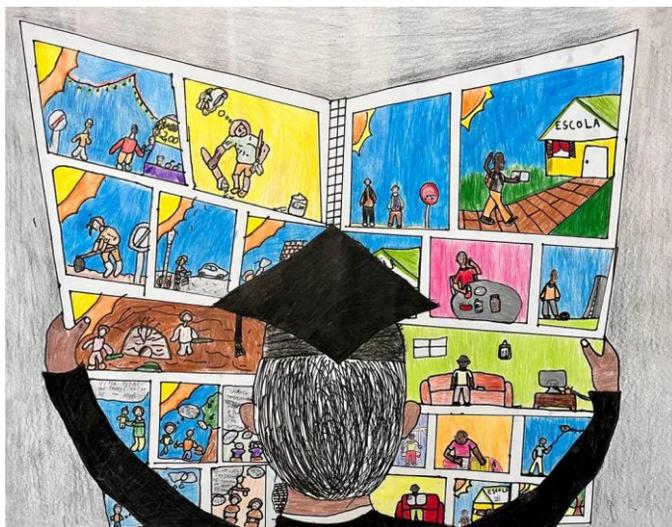
Trabalho infantil

2023



1º lugar na etapa municipal

MINHA HISTÓRIA: SUPERANDO OBSTÁCULOS.



Alunos: Adair Francisco de Oliveira da Cunha e Vítor Oliveira da Costa.

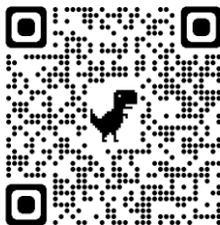
Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores.

Ano escolar: 5º ano.

Professora Orientadora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

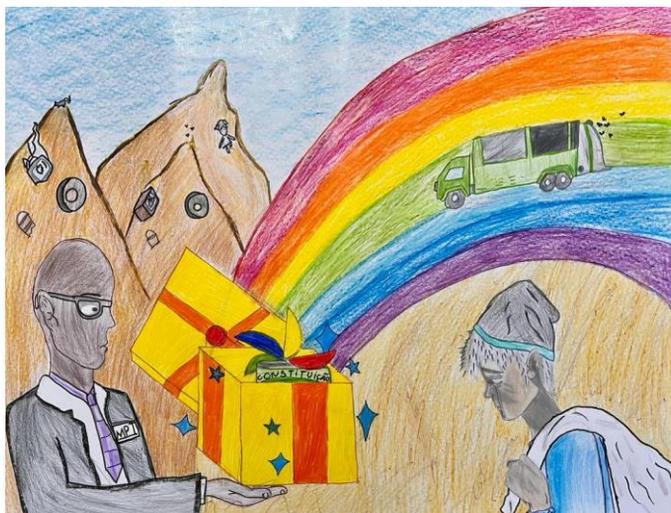
Orientadoras Educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria

Preus



2º lugar na etapa municipal

PRESENTE PARA O FUTURO



Aluno: Pietro Silveira dos Santos

Escola: EMEF Thomaz José Luiz Osório

Ano escolar: 5º ano

Professora: Michele Jeremias Schmidt

Orientadora educacional: Ana Paula Cardoso Ferraz



3º lugar na etapa municipal

DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL



Alunos: Luiz Henrique Py Maia e Ketelin de Lima Velasques Correa

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 5º ano

Professora: Daniela Holz Konflanz

Orientadoras educacionais: Maria Salete Mendonça dos Santos e Maria

Denize Larreia Vieira



TRABALHO INFANTIL É CRIME



Aluno: Arthur Vargas da Rocha.

Escola: EMEF Dom Pedro I.

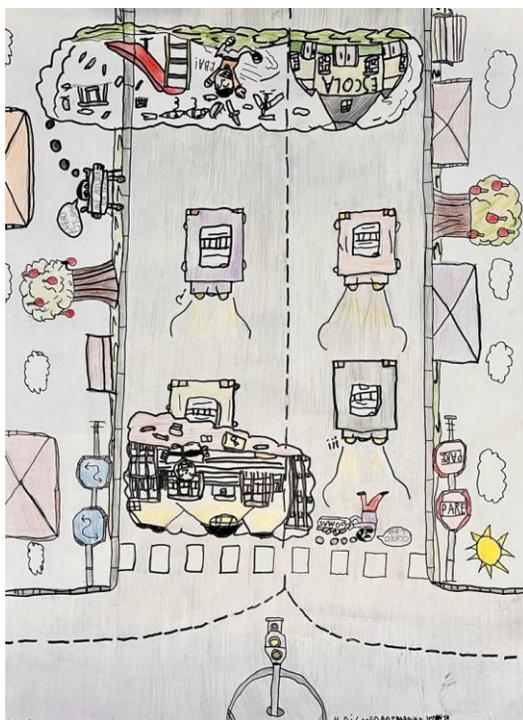
Ano escolar: 5º ano.

Professora: Elisete Daniel Figueiró

Orientadora educacional: Fernanda Ferreira Gamba



DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL



Alunos: Heitor Bitencourt Fontes e Pedro Rafael da Silva

Escola: EMEF General Luiz Dêntice

Ano escolar: 5º ano

Professor: Régis Waechter Gonçalves

Orientadores educacionais: Ricardo Cardoso da Silva e Dulcinéia Korf

Gaspar



COMBATE AO TRABALHO INFANTIL



Aluna: Bruna Silva Marques

Escola: EMEF Indianópolis

Ano Escolar: 4º ano

Professora: Carine Machado Martins

Orientador educacional: Selmar Luis Nunes



GURI DA ROÇA



Aluno: Valmir Lucas Bendik de Oliveira

Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Ano escolar: 5º ano

Professora: Rosângela Adamy da Silva

Orientadora educacional: Iara Souza Oliveira Deprates



DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL. LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA!



Alunos: Isabeli Yuri de Oliveira Uemura e Juliano Oscar Felix de campos

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 5º ano

Orientadoras educacionais: Elenita Bersagui Silveira Scheffer e Daiane

Nostrani Gomes



LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA



Aluna: Ana Luiza Murinel Dias

Escola: EMEF Jorge Enéas Sperb

Ano escolar: 5º ano

Professora: Karina Alves Viegas

Orientadora educacional: Tânia Regina Leal Preto



INFÂNCIA É PRA SONHAR!



Aluna: Analú Pietra Gonçalves

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 4º ano

Professora: Maria Goreti Francisco

Orientadoras educacionais: Marli de Fátima Mello Boeira e Beloni Requia



Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA DESENHO

Grupo 2: 6º e 7º ano
Profissionalização do
Adolescente

2023



1º lugar na etapa municipal

REALIZANDO O MEU FUTURO



Aluno: Davi Santos dos Reis

Escola: EMEF Dom Pedro I

Ano escolar: 6º ano

Professora: Rose Itaiara Ferreira Lutz

Orientadora educacional: Eva Loreni Andrade de Barros



2º lugar na etapa municipal

ESTUDO GERA CONQUISTAS



Alunas: Dulcinéia Oliveira Sisterhen e Rauany Eni Neumann Pereira.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 7º ano.

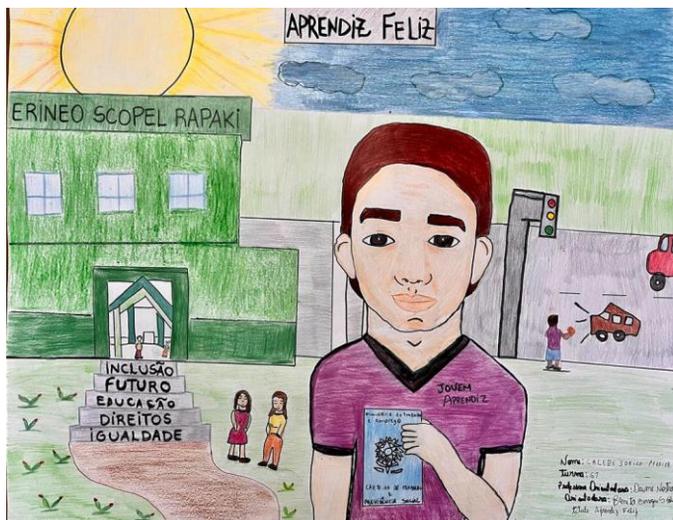
Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria Preuss



3º lugar na etapa municipal

APRENDIZ FELIZ



Aluno: Calebe Soeiro Pereira

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 6º ano

Orientadoras educacionais: Daiane Nostrani Gomes e Elenita Bersagui

Silveira Scheffer



PROTEÇÃO AO ADOLESCENTE TRABALHADOR



Aluno: Miguel Nunes Pereira

Escola: EMEF General Luiz Dêntice

Ano escolar: 7º ano

Professor: Maikel Gomes da Luz

Orientadores educacionais: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da Silva



CONTRATO DE TRABALHO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL



Aluno: Matheus Fabiano Nunes Coelho e Daniel Freitas de Oliveira

Escola: EMEF Jorge Enéas Sperb

Ano escolar: 6º ano

Professor: Natan Cardoso Brasil

Orientadora educacional: Tânia Regina Leal Pretto



CRIANDO UMA ESCOLA SEGURA E ACOLHEDORA



Aluna: Maria Eduarda Freitas de Sousa

Escola: EMEF Indianópolis

Ano escolar: 7º ano

Professora: Fabiana da Cunha de Moraes

Orientador educacional: Selmar Luis Nunes



Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA DESENHO

Grupo 3: 8º e 9º ano
Segurança e saúde nas
escolas e no trabalho

2023



1º lugar na etapa municipal

ESCOLA SEGURA, ESTUDANTES PROTEGIDOS



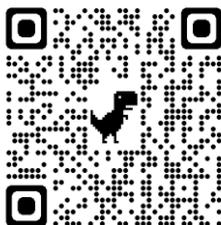
Aluna: Isadora Salles Barbosa

Escola: EMEF Thomaz José Luiz Osório

Ano escolar: 9º ano

Professora: Juliana Nunes dos Reis da Silva

Orientadora educacional: Ana Paula Cardoso Ferraz



2º lugar na etapa municipal

A ARTE DA CONVIVÊNCIA SEGURA E SÁDIA



Alunos: Allyson Alessandro Stegues Ferraz e Gabriel da Silva Leal dos Santos.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 9º ano

Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria Preuss



3º lugar na etapa municipal

RESPEITO



Alunos: Christopher Rosa Cambraia e Rafael Correa Carpes

Escola: EMEF. Cândido Osório da Rosa

Ano escolar: 9º ano

Professora: Cláudia Giuliano de Azevedo

Orientadora educacional: Iara Souza Oliveira Deprates



SEGURANÇA NO TRABALHO



Aluna: Isadora Flores

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 9º ano

Professora: Nátia Pereira Vargas

Orientadora educacional: Maria Salete Mendonça dos Santos e Salete

Maria Denize Larreia Vieira



SEGURANÇA E SAÚDE NA ESCOLA E NO TRABALHO



Aluno: Gabriel Oliveira Pinheiro

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 9º ano

Orientadoras educacionais: Elenita Bersagui Silveira Scheffer e Daiane

Nostrani Gomes



PROTEÇÃO DO FUTURO



Alunas: Keity Ellen da Silva Melo e Tisciani Jaques dos Santos

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 9º ano

Orientadora educacional: Marli de Fátima Mello Boeira



Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA MÚSICA

Grupo 1: 4º e 5º ano

Trabalho infantil

2023



1º lugar na etapa municipal LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA

Então bora, bora, bora começar!
A preocupação da criança é estudar
Não é trabalhar e se arriscar

Mas tem gente que explora
Que maltrata as crianças
Tem gente que nem casa tem
Mas trabalha e da estudo aos filhos
Outros não cuidam
E obrigam a trabalhar

Então bora, bora, bora começar!
A preocupação da criança é estudar
Não é trabalhar e se arriscar

O lado bom do mundo são as crianças
que estudam e que tem um lar
Que mesmo com pouco
vão para escola feliz a cantar

Então bora, bora, bora começar!
A preocupação da criança é estudar
Não é trabalhar e se arriscar

Tem crianças que trabalham para comer
Muitas vezes obrigada a vender
Para alguém o dinheiro ceder



Dinheiro que por vezes vira bebida
E não um prato de comida

Então bora bora bora começar!
A preocupação da criança é estudar
Não é trabalhar e se arriscar

Queremos um mundo
De crianças estudando
No futuro pensando
Então bora começar!

Alunos: Anna Vitória Canabarro Gnato, Brenda de Oliveira Matos,
Emilly Braga Goulart e Évelin Rodrigues Goulart

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 5º ano.

Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria
Preuss



2º lugar na etapa municipal

DOCE VIDA DE UMA CRIANÇA

Doce, doce vida

A vida é uma doce esperança

Trabalho infantil é ir contra o sonho de uma criança

Chegou a hora de levar uma vida mais doce

Na doce magia e no sonho de uma criança

Nunca apoie o trabalho infantil

Pois esse tira momentos de encanto e de esperança

Doce, doce vida

A vida é uma doce esperança

Trabalho infantil é ir contra o sonho de uma criança

A criança não pode trabalhar

Toda criança tem o direito de estudar

E violar esse direito é crime

E você jamais pode apoiar

Doce, doce vida

A vida é uma doce esperança

Trabalho infantil é ir contra o sonho de uma criança

Então não esqueça

Não apoie o trabalho infantil

Pois esse tira o doce sonho de uma criança



Toda criança deve ter o seu tempo
Para brincar, estudar e viver no doce sonho de ser criança

Doce, doce vida
A vida é uma doce esperança
Trabalho infantil é ir contra o sonho de uma criança
Doce, doce vida

Doce, doce vida
A vida é uma doce esperança
Trabalho infantil é ir contra o sonho de uma criança
Doce, doce vida.

Aluna: Isabella Turelly Machado

Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Professora: Fabiano Silveira

Orientadora educacional: Iara Souza Oliveira Deprates

Ano escolar: 4º ano



3º lugar na etapa municipal

NÃO AO TRABALHO INFANTIL

Criança é alegria
Criança é diversão
Criança é sorriso
E amor no coração!

Ao trabalho infantil
Vamos dizer NÃO!
Trabalho Infantil
Não combina com criança
Criança é Criança!

Criança é alegria
Criança é diversão
Criança é sorriso
E amor no coração!

Ao trabalho infantil
Vamos dizer NÃO!
Trabalho Infantil
Não combina com criança
Criança é Criança!



Alunas: Ana Carolina Fogaça Espírito Santo, Beatriz Lucas da Silva, Laura Victória Soares Tomazelli, Milena Victória Santos de Mello e Taila Beatriz Iuds Guimarães

Escola: EMEF Dom Pedro I

Professora: Jaqueline Beker da Silveira Simon

Orientadora Educacional: Fernanda Ferreira Gamba

Ano escolar: 4º ano



TRABALHO INFANTIL

Lugar de criança é na escola
Comendo merenda e jogando bola
Lugar de criança é na escola
Correndo e brincando na mesma hora

Trabalho Infantil é crime no Brasil
Trabalho Infantil é crime no Brasil

Não posso trabalhar, pois tenho que estudar
Quando crescer, quero vencer
O trabalho forçado não é recompensado
Então bora se estudar pra gente se formar

Trabalho infantil é crime no Brasil
Trabalho infantil é crime no Brasil

Trabalho infantil é crime eu sei
Então por isso que ele já é lei
Então mãe e pai, prentem atenção
Nosso futuro tá na sua mão

Trabalho infantil é crime no Brasil
Trabalho infantil é crime no Brasil



Alunos: Helena Paiano dos Santos, Kamille Machado Guesse e Letícia Kriquer Jeremias

Escola: EMEF General Luiz Dêntice

Ano escolar: 4º ano

Orientadores educacionais: Ricardo Cardoso da Silva e Dulcinéia Korf Gaspar



CONTO DO LIXÃO

Hoje eu vou contar uma história
Que é verdade, é pura realidade
Era uma vez... Maria e João
Dois irmãos
Um dia o pai chegou em casa
E sua esposa ele espancou
A mulher não resistiu de tanto que apanhou
O pai fugiu com as crianças
E sem rumo foi parar em um lixão
Sem condição, tiveram que trabalhar
Se não quisessem apanhar
No meio do lixo
Tinha um pedaço de pão
Essa foi a primeira refeição
Cataram latinhas, garrafas, papelão
E sem ir pra escola, não tiveram educação
Passaram fome, foram mal tratados
E o final, eu vou te contar
Foi muito triste, deu vontade de chorar
De tanta mexer no lixo, tiveram uma infecção
Maria morreu e João continuou pra sempre no lixão
(pega a visão! Isso não é conto de fadas é um conto do lixão)
Trabalho infantil não tem final feliz não
(pega a visão! Isso não é conto de fadas é o conto do lixão)
É isso aí! Trabalho infantil não tem final feliz não.



Alunos: Antonio Barbieri, Crys Érica Monteiro Ferreira, Leonardo dos Santos Ribeiro, Sthefany Monteiro Ferreira e Vitória Maciel Caldasso.

Escola: EMEF Indianópolis

Professora: Carine Machado Martins

Orientador: Selmar Luis Nunes



DIREITO DE ESTUDAR!

Que lugar é esse?
Que têm crianças trabalhando
E no rosto da Criança
Aparece a vontade de aprender.
Nas mãos dessa criança tão gentil
Ficam as marcas do trabalho Infantil
E uma vida sem sonhos
Estão tirando a sua infância
Vamos te tirar desse lugar!
Criança precisa estudar
Pra ter esperança em seu olhar
E seu futuro é transformar.
Vamos te tirar desse lugar!
Tem proteção para te ajudar
Toda cidade tem um conselho tutelar
Que vai garantir os seus direitos de estudar.

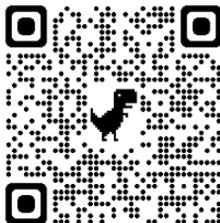
Alunas: Ana Júlia da Silva Anacleto e Yara Cristina Santos da Rosa

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 5ºano

Orientadoras educacionais: Elenita Bersagui Silveira Scheffer e Daiane

Nostrani Gomes





DIREITO DA CRIANÇA

Criança não trabalha
Precisa ir para a escola
E no fim de semana com a família desfrutar

Criança hoje em dia trabalha todo dia
Invés de estudar
Vai pra rua trabalhar.

Aí não né!

Criança merece aprender
Não deve trabalhar
E o futuro transformar.

Que direitos temos nós?
Somos gente sem voz?
Nãooo! Temos o Eca,
Que protege todos nós.

Alunos: Roger Eduardo Schmidt Cherobini e Davi Moraes Teixeira

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 5º ano

Orientadora educacional: Marli de Fátima Mello Boeira



Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA MÚSICA

Grupo 2: 6º e 7º ano
Profissionalização do
Adolescente

2023



1º lugar na etapa municipal

JOVEM APRENDIZ, UMA JORNADA FELIZ.

E o dia 12 de junho o que é?
É o dia mundial e nacional
Do combate ao trabalho infantil

As organizações e instituições
Revelam as suas ações
Para protegerem os jovens
Promovendo a educação
E dando acesso seguro
Ao trabalho o o o

O Davi quer trabalhar
Se preparou
Os currículos entregou
E com o jovem aprendiz
O emprego conquistou

Com dedicação
Não parava de estudar
Nem de trabalhar
Em busca de seus sonhos

Pega a visão
Planejar o seu futuro
Você precisa se agilizar
Frequentar a escola
Só isso não vai adiantar

Com a aprendizagem



E o direito de ser jovem aprendiz

Tua jornada

Será mais feliz

É a oportunidade de se desenvolver

Crescer

Ser aprendiz é conquistar experiência

É uma grande jornada

Tem dias bons e dias ruins

Mas é importante crescer e sonhar

Sem medo da responsabilidade e de errar

O que importa é seus sonhos

Buscar e realizar

O que importa é seus sonhos

Buscar e realizar

O que importa é seus sonhos

Buscar e realizar

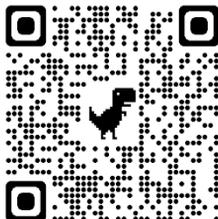
Alunos: Bryan Lenaz Fraga, Gabrielly Sanguine Morais, Maria Eduarda da Silva de Lima e Ygor Gustavo Centeno Langendorff.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 6º ano.

Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais: Lisandra Maria Preuss e Tamara de Nobre Campelo



2º lugar na etapa municipal

O PODER ESTÁ EM NOSSAS MÃOS!

Estamos todos preocupados

Com a nossa educação

Na escola e no trabalho

Vamos todos dar as mãos

Todo pai todo mestre e os alunos da escola

Vamos fazer acontecer não esperar tudo se perder
Vamos fazer acontecer para depois não se arrepende

Por todos nós

Pelas crianças

Precisamos de segurança

O poder de melhorar

Está agora em nossas mãos

Por isso eu canto

Por isso eu grito

Meu amigo meu irmão

Mudar o mundo não dá

Mas eu posso melhorar

Mudar o mundo não dá

Mas eu posso melhorar

Segurança no trabalho, segurança na escola, segurança nas ruas,



Segurança na balada, segurança lá em casa segurança minha e sua.

Vamos fazer acontecer para depois não se arrepender

Vamos fazer acontecer não esperar acontecer.

Mudar o mundo não dá

Mas eu posso melhorar

Mudar o mundo não dá

Mas eu posso melhorar

Vamos fazer acontecer para depois não se arrepender

Vamos fazer acontecer não esperar acontecer.

Alunos: Mellyna Ferreira, Mariana Maciel De Almeida e Pedro Antonio
Alves De Oliveira com participação no violão Mauro pai do aluno Pedro.

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 6º ano

Professora: Caroline Guimarães

Orientadora: Maria Salete Mendonça dos Santos



3º lugar na etapa municipal

GERAÇÃO APRENDIZ

Somos crianças e adolescentes

Cheios de esperança

Felizes e contentes

Com um futuro pela frente

Precisamos aprender

Com a vida e a escola

É importante se educar

Pra crescer e prosperar

Ter uma profissão

No futuro e ser feliz

Por isso precisamos ser

Sempre um aprendiz.

Ter uma profissão

No futuro e ser feliz

Por isso precisamos ser

Sempre um aprendiz.

Policia! , arquiteto , cantor

Ou professor ...

Quando adulto quero ser ,

Com carinho e amor .

Ter uma profissão

No futuro e ser feliz

Por isso precisamos ser

Sempre um aprendiz .

Ter uma profissão



No futuro e ser feliz
Por isso precisamos ser
Sempre um aprendiz.

Alunos: Gabrielly Corrêa Rodrigues, João Vitor Nunes, Paola Vitória Nunes Bauer, Gabriela Sobrosa Carvalho e Greyce Geovana de Carvalho Guski.

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 7º ano

Professora: Milena Maria Mello

Orientadora educacional: Elenita Bersagui Silveira Scheffer



ESPERANÇAR

A vida do jovem não é fácil, tentando encontrar solução
O mundo do jovem é assim, pouco recurso de estudo e muito
desinteresse

Mais o Jovem ele assim, sem estudo e uma educação
Os jovens não se encaixam nessa vida, sem estudo e uma
profissionalização

Nesse mundo onde os jovens que não tem estudo, e uma
educação fundamental

Precisam urgentemente de mudanças nas leis, onde todos
possam estudar

Continuar com a esperança de recomeçar... recomeçar...
A esperança é a semente que nasce no coração da gente
Que precisa ser regada com muito amor e educação
Educação para ter uma profissão digna de oportunidade de
trabalho...trabalho...

Oportunidade de estudar

Oportunidade de sorrir e ser feliz ser feliz, ser feliz, ser feliz

Recomeçar uma nova era com estudo e profissionalização (2x)

Aluno: Paulo Jesus Santos de Souza Junior

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 7º ano – Aceleração

Orientadoras educacionais: Marli de Fátima Mello Boeira e Beloni Requia



Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA MÚSICA

Grupo 3: 8º e 9º ano
Segurança e saúde nas
escolas e no trabalho

2023



1º lugar na etapa municipal

SAÚDE E SEGURANÇA EM TODO LUGAR

Ooh saúde e segurança

Ooh em todo lugar

Ooh saúde e segurança

Ooh onde quer que for

Comece pelo respeito

Converse direito

Trate o outro bem

Sem olhar a quem

Cuide do ambiente

A qual você pertence

Ele não é seu, mas, você usufrui também

Pega a dica

Não complica

Comece a mudança

Em você!

Pega a dica

Vamos lá

Todos podem ajudar

Com a ...

Ooh saúde e segurança

Ooh em todo lugar

Ooh saúde e segurança



Oooh onde você for

Não use o celular

Ao andar nas escadas

Lave sempre as mãos e evite doenças

Faça silêncio no horário de aula

Seja contra o bullying e a violência

E aos professores

Cuidado com a cobrança

Saúde mental também exige segurança

Prestem atenção todos adultos e crianças

Todos podem ajudar...

Tenha cuidado

Fique esperto (pa pa)

Tenha cuidado

Todos podem ajudar (2x)

Oooh saúde e segurança

Alunas: Millena Sophia Oliveira da Silva e Sarah Khishna Huber Castro

Escola: EMEF General Luiz Dêntice

Ano escolar: 9º ano

Orientadores educacionais: Ricardo Cardoso da Silva e Dulcinéia Korf

Gaspar



2º lugar na etapa municipal

ACREDITAR QUE TUDO VAI MUDAR

Sabe Deus parei para pensar como a vida
Tá tão diferente

O mundo está tão perdido
A maldade tomou conta daqui
A falta de segurança tomou conta das escolas

O que fazer
Se nem na escola tem como se defender

Poder brincar na rua,
Sentir o ar que vem lá de fora,
Brincar com os amigos na escola,
Aprender coisas novas

Acreditar que tudo mudará
O mundo onde a gente está
Mas eu sei que existe alguém que eu possa contar
É você que vai me ajudar...2x

Poder brincar na rua,
Sentir o ar que vem lá de fora
Brincar com os amigos na escola,
Aprender coisas novas



Acreditar que tudo mudará
O mundo onde a gente está
Mas eu sei que existe alguém que eu possa contar
É você que vai me ajudar... 2x

Alunos: Lucas Mikael de Oliveira Bilheri, Kaua Becker dos Santos de Souza,
Yasmin dos Santos Soares e Isac Gil Padilha.

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 9º ano

Orientadoras educacionais: Marli de Fátima Mello Boeira e Beloni Requia



3º lugar na etapa municipal

SEGURANÇA NAS ESCOLAS

Se liga, meu irmão
Preste muita atenção
Agora o papo é reto
Pega essa visão.

Segurança nas escolas tem a ver com educação
Ao descer do escolar preste muita atenção.
Use a faixa de segurança, olhe para os lados, nesta hora tem que
ter todos os cuidados.

Respeitar a monitora com admiração
E na limpeza da escola mais colaboração.
A escola que acolhe sendo inclusiva
Tem tudo para ser uma escola mais bonita.

Então eu digo...

Se liga, meu irmão
Preste muita atenção
Agora o papo é reto
Pega essa visão.

Para o bullying nas escolas tem que dizer não
Agressões e xingamentos sempre tem uma solução.



A escola que acolhe sendo inclusiva
Tem tudo para ser uma escola mais bonita.

Alunas: Jullya de Souza Soares, Laryssa Rolim Rodrigues dos Santos,
Gabrielly Santiago da Rosa, Brenda Alvear Lencina e Manuella Dryszer
de Lima

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 9º ano

Orientadoras educacionais: Daiane Nostrani Gomes e Elenita Bersagui
Silveira Scheffer



AS VOGAIS DA SEGURANÇA

Eu tô pedindo segurança
Paz, estudo para todas as crianças
No ônibus, na escola é muito importante
equipamentos necessários
Para um cadeirante
Uma pracinha bem cuidada
Traz mais segurança
E alegria para criançada

Escola é lugar de paz
E que guerra não quero mais
Chega de violência
Vem comigo nas vogais

(A) Equipamentos para escola
Com os EPI's corretos para trabalhar

(E) Escolas com qualidade
Para estudar se alimentar e conviver

(I) Multiplica o conhecimento e soma
Com o meu colega dividir

(O) Respeita o diretor e o professor
Eles merecem ter mais valor

(U) Uhuuu ensinamento muda o mundo
Uhuuu O professor que me ensinou



Aluna: Kéthelyn Gabriele Farias.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 8º ano.

Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais : Lisandra Maria Preuss e Tamara de Nobre
Campelo



O HOJE NA ESCOLA

Regras quebradas, roupas inadequadas.
Falta de atenção alunos que causam confusão.

Fazem o que quer sem avisar,
Escrevem nas paredes só para incomodar.

Todos devemos respeitar uns aos outros.
Sem eles não seríamos nada apenas pessoas desempregadas.

Professores com dores em toda ocasião
Mas saúde profissional é a melhor opção.

Ser professor não é fácil,
Os alunos poderiam tornar isso até engraçado.
Professor deve ser tratado com respeito,
Veja só até segurança nas escolas temos
Nosso futuro depende do que fazemos.

Professores com dores em toda ocasião
Mas saúde profissional é a melhor opção.

Professor deve ser tratado com respeito,
Veja só até segurança nas escolas temos
Nosso futuro depende do que fazemos.



Alunas: Ana Laura Brito Alves, Ester Seloy Reis dos Santos e Esther Rayane do Rozário Roque.

Escola: EMEF Dom Pedro I

Orientadora educacional: Eva Loreni de Andrade de Barros



Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA POESIA

Grupo 1: 4º e 5º ano
Trabalho infantil

2023



1º lugar na etapa municipal PEQUENAS MÃOS CALEJADAS

É preciso lutar contra essa triste realidade
Para que as crianças possam ter uma vida de verdade.

Um mundo sem trabalho infantil é o que queremos ver,
Onde todas as crianças possam brincar e aprender.

Criança com sorriso no rosto,
Mas com a alma em pedaços.

A vida dessas crianças não é brincadeira!
São privadas da infância e da alegria verdadeira.

Pequenas mãos calejadas, pernas cansadas de tanto andar,
Olhos tristes e sem brilho,
Sorrisos que nunca vão voltar.

Não há tempo para a escola, nem para diversão.
Só há espaço para a exploração.

E assim, vão crescendo sem a devida educação.

Juntos podemos construir um mundo mais justo,
Onde a infância seja respeitada.

Um mundo onde as crianças tenham a chance
De crescer sem terem as mãos calejadas.

E tornarem-se adultos felizes,
Tendo a infância preservada.

Aluna: Beatriz Souza de Faveri

Escola: EMEF Dom Pedro I

Ano escolar: 5º ano

Professoras: Elisete Daniel Figueiró e Luciana Aparecida da Rosa

Orientadoras educacionais: Fernanda Ferreira Gamba e Eva Loreni de Andrade de Barros



2º lugar na etapa municipal

SOU CRIANÇA, FUTURO DA NAÇÃO

Sou criança, futuro da nação
Minha esperança precisa de proteção
Carinho e educação.
Viver na rua não pode ser opção
Trabalhar não é minha obrigação!

Para um futuro promissor,
Com a ajuda de um professor
Eu posso contar
Para mais tarde,
Um belo caminho trilhar.

Na vida tudo tem hora certa
Sou uma criança muito esperta
Brincar e estudar
É o que eu quero
Para um mundo melhor, vivenciar.

Chega de omissão!
Com estudo e dedicação
Terei um futuro brilhante.
Sou o futuro da nação
Olhem por mim, preciso de atenção.



Prefeitura de
Tramandaí
A capital das praias



SMEC
Tramandaí



É de todos o dever
De nos proteger e acolher.
Em uma sociedade justa,
Eu, criança,
Quero crescer.

Aluna: Isabelly Machado Vieira

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escola: 4ºano

Professora: Jassanan Eberhardt Santos

Orientadora educacional: Daiane Nostrani Gomes



3º lugar na etapa municipal

É NA ESCOLA!

Lugar de criança é na escola,
estudando, brincando e socializando.

Evite o trabalho infantil,
evite a exploração infantil.

Na escola quero vencer,
na escola quero aprender!
Estudando vou me formar,
e ninguém vai me parar.

Toda criança merece estudar!
Toda criança merece ser livre!
Todas as crianças precisam estudar!
Não nos obriguem a trabalhar!

Ajudar é uma coisa,
trabalhar é outra.
Não confunda as coisas!

Diga não ao trabalho infantil!
Trabalho infantil é crime no Brasil.
Vamos todos nos unir e acabar
com o trabalho infantil.

Aluna: Valentina Bittencourt dos Santos
Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa
Ano escolar: 5º ano
Professora: Juliani da Silva Olguins
Orientadora educacional: Iara Souza Oliveira Deprates

DIGA NÃO AO TRABALHO INFANTIL

Diga não ao Trabalho infantil

Porque criança tem que estar na escola

Lá ela até pode brincar, jogar bola...

Mas vai mesmo em busca de um futuro melhor,

Até que aprenda as letras, os números, descubra o mundo e fique maior!

Coisas tristes acontecem, como o Trabalho infantil!

Isso na vida de uma criança é um grande desafio!

Se isso acontecer, 100 é o número para ligar.

Não podemos deixar ninguém a vida da criança prejudicar.

Por isso, é importante denunciar!

Podemos ajudar nossa mãe em casa que não é exploração,

Lavar a louça também não.

Mas se a criança deixar de ir na escola para trabalhar na sinaleira...

Oxi! Isso já é um problemão, pode ser a tal da exploração!

Já vi isso acontecer na nossa região!

É muito chato saber que têm crianças trabalhando

E eu fico analisando...matutando:

Que a criança deveria estudar e se divertir...

Aprender as coisas boas do mundo e a vida curtir!

Enfim, eu fico pensando que isto não está bem!

Criança não pode ser refém do Trabalho infantil.

As famílias e os governantes precisam se empenhar no cuidado com os pequenos



E na vida estudantil.

Afinal, criança na escola é o verdadeiro futuro do Brasil!

Diga não ao Trabalho infantil!

Aluna: Manoelly Graciano Batista

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 5º ano

Professora: Caren Francieli da Silva e Márcia Gomes Lisboa

Orientadoras educacionais: Marli de Fátima Mello Boeira e Beloni Requia

O VALOR DE UMA INFÂNCIA

O valor de uma infância é se divertir, estudar, correr e se sujar.

E brincar com os animais, pois eles são demais!

E a única forma de se cansar é de tanto brincar.

Que coisa boa é brincar! Pique esconde, pula-pula, bater cartinha, jogar bola, receber o carinho da família e depois ir para a escola.

Eu sei dos meus deveres: respeitar os mais velhos, meus pais e professores, ser um aluno estudioso e as aulas não faltar, na escola é o meu lugar, para um bom futuro eu conquistar.

Um fato ruim da infância é a criança que tem que trabalhar fazer força, se cansar, se machucar e da escola não participar.

Trabalhar é coisa que adulto deve fazer e nunca um menor de idade, porque rouba nossa infância, nos prejudica e tira nossa felicidade.

Um tempo perdido que ninguém pode nos devolver. Uma infância escura, sem cor, sem valor, sem viver.

Mas ainda bem que como escudo protetor eu tenho o MPT a meu favor. Ele protege todas as crianças que estão trabalhando e que não estão estudando.

Se você ver uma criança trabalhando, você deve denunciar.

Porque é uma infância roubada ou perdida e denunciando você está salvando uma vida.



Aluno: Konrado Farias Martinewski e Lorenzo Davi Freitas de Borba

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 4º ano

Professora: Michele Jeremias Schmidt

Orientadoras educacionais: Maria Denize Larreia Vieira e Maria Salete

Mendonça dos Santos

COMO É BOM SER CRIANÇA

A criança estuda e brinca,
inventa muitas histórias na cabeça,
às vezes apronta, faz bagunça e até uma arte,
mas todas essas coisas
de uma doce infância fazem parte.

Esse é o bom de ser criança,
brincar, brincar,
nunca cansar
e jamais trabalhar.

Criança ajuda em casa,
criança vai para a escola,
criança sonha em ter asas,
para voar pelo mundo afora.

Como é bom ser criança!
Só que nós sabemos
que nem todos podem viver a infância de verdade.

Brincar, correr, jogar bola,
essas coisas todas ficam de fora
quando as crianças precisam trabalhar
e a sua infância não podem aproveitar e vivenciar.

Quando uma criança trabalha ela sofre,
cansa e corre riscos,
perde toda a felicidade,



e não dá mais nenhum riso.

Denuncie tudo isso!
Ligue do seu celular,
ou procure o MPT
para essas crianças ajudar
e sua infância resgatar.

Alunos: Davi Jaques Grassi Souza e Lucas Henrique dos Santos Thomé da Cruz

Escola: EMEF Thomaz José Luiz Osório

Ano escolar: 5º ano

Professora: Michele Jeremias Schmidt

Orientadora educacional: Ana Paula Cardoso Ferraz

TRABALHO INFANTIL É CRIME

Criança não deve trabalhar

Senão a polícia, a mãe ou o pai vai achar

Criança deve viver, brincar e aprender

Criança deve ter lazer para viver

Criança deve correr e amigos ter

Criança precisa brincar para aprender

Criança os pais podem ajudar

Mas não para eles trabalhar

Criança deve ter companhia para ter alegria

Criança deve na infância viver todo dia

Criança gosta de brincar, gosta de correr e pular

Criança quando chega da escola, logo a bola vai jogar

Criança não pode trabalhar

Criança deve somente ajudar

Criança pode ir ao trabalho do pai

Mas não para trabalhar e sim só observar

Criança deve brincar, desenhar e pintar

Criança não deve ser forçada a labutar/trabalhar

Criança deve estudar e ajudar

Porque grande um dia vai ficar.

Aluno: Pyetro Padilha Costa

Escola: EMEF General Luiz Dêntice

Ano escolar: 5º ano

Orientadores educacionais: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da Silva



CRIANÇA NÃO TRABALHA

A criança trabalhando onde já se viu?

Criança precisa estar na escola,
o trabalho infantil,
é crime no brasil.

Ser criança é a única obrigação
estudar, brincar com os colegas,
pular corda com os amigos, andar de bicicleta,
não pode vender bala na rua sem nenhuma proteção!

Criança não lava roupa e nem esfrega o chão,
brinca, pula, corre e faz bolha de sabão.
É incrível isso acontecer
ela ter que trabalhar e sofrer.

Na escola aprendemos várias coisas,
matemática, português e até dança...
Mas a professora também ensina,
os direitos da criança.

Por isso eu repito,
o trabalho infantil é crime no brasil.
A infância é feita para aprender
Que criança tem que sonhar, rir e crescer!

Aluna: Melyssa Pedroso da Rosa
Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores.
Ano escolar: 4º ano.
Professora: Daniela Rodrigues Gross
Orientadoras educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria Preuss

CRIANÇA NÃO TRABALHA

Criança tem que
Estudar e brincar
Trabalhar só quando crescer
Porque se não, seu futuro vai comprometer.

Nossas crianças precisam
De amor, carinho e alegrias,
Ir a escola todos os dias,
Ter uma família unida
E diga não ao trabalho infantil.

Criança não pode trabalhar
É isso que precisamos mudar,
Pelas nossas crianças
Vamos brigar, lutar
Para essa exploração acabar

O trabalho infantil
Está errado, preste muita atenção!



Quem explora as crianças

Comete crime, sofrerá punição.

Criança precisa sonhar, acreditar.

Ter esperança de um mundo melhor

Para isso tem que estudar,

E não trabalhar

Evitar que sua infância seja roubada.

Alunas: Manuella de Oliveira Verissimo e Inaê Hinsel da Silva

Escola: EMEF Jorge Enéas Sperb

Ano escolar: 5º ano

Professora: Zelia Rita Pagno

Orientadora: Tania Regina Leal Pretto

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA POESIA

Grupo 2: 6^o e 7^o ano
Profissionalização do
Adolescente

2023



1º lugar na etapa municipal

FUTURO APRENDIZ

Crianças e adolescentes não devem trabalhar

A não ser como aprendiz,

Quando catorze anos completar.

Frequentando a escola

O aluno precisa estar

Para no mercado de trabalho, ingressar.

Aprender uma profissão e se qualificar

Para um futuro promissor

Conseguir alcançar.

Escola e aprendizagem profissional

Andam lado a lado

Vou focar no meu futuro e me manter motivado.

Precisamos aprender, e no futuro compreender

Que a aprendizagem profissional

Nos fará crescer.

Para uma vaga de aprendiz

Eu concorrer,

Um bom currículo preciso fazer.

Na hora da entrevista

Preciso vestir uma roupa adequada



Uma boa impressão causar e ser selecionada.

Quando a minha vaga de aprendiz eu conquistar
Muito feliz vou ficar
Com meus direitos assegurados, poderei comemorar.

Com fé e foco nos estudos e no trabalho
A minha vida
com certeza vou transformar.

Alunas: Eduarda Coelho dos Santos e Daniele Schubert de Souza

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 7º ano

Orientadora educacionais: Daiane Nostrani Gomes e Elenita Bersagui
Silveira Scheffer

2º lugar na etapa municipal

FUTURO GENIAL

Aprendizagem profissional

Este assunto vou abordar

Com quatorze anos

Eu já posso trabalhar

Desenvolvendo responsabilidades

Para a minha vida melhorar

Com o projeto do MPT

Posso começar

A ser jovem aprendiz

E me engajar

No meu futuro

Já vou pensar

Tarefas quero aprender

Para com o tempo

Habilidades desenvolver

O lazer é meu passatempo

Não vou perder

Conciliando com o trabalho

Terei mais prazer

Minha família vou ajudar

Com muito esforço e dedicação

Meus pais vão se orgulhar



Da minha motivação
Nos anos vindouros quero incentivar
Outros jovens na formação

Permaneço na escola
Sendo um aprendiz
Tendo um trabalho
E nenhuma cicatriz
Conquistando uma profissão
Para vencer neste país.

Aluna: Ariane Mariele da Silva e Emily Isabela Carvalho de Vargas.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 7º ano.

Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais: Tamara de Nobre Campelo e Lisandra Maria

Preuss

3º lugar na etapa municipal

O JOVEM E SUAS OPORTUNIDADES

O jovem aprendiz é muito dedicado
Para manter o estudo e receber o salário
O jovem aprendiz está sempre entusiasmado
Busca através do seu empenho se manter focado

O jovem pede a liberdade
Enquanto luta por igualdade
Tem pais que são um pouco “conservadores”
Então os jovens não mostram as suas “dores”

Jovem aprendiz, uma excelente possibilidade
Traz para os jovens vastas responsabilidades
Você que tem idade
Não perca a oportunidade

Ter a chance de trabalhar
Sem deixar de estudar
Ir para escola estudar, cursar e trabalhar
Para um dia poder se formar

Como é bom viver
Pensar, aprender e conhecer
Olhar para o lado e ver alguém crescer
O jovem está sempre pronto para vencer.

Alunas: Isadora Capolla Assenheimer e Mariana Borges Leandro
Escola: E.M.E.F. General Luiz Dêntice
Ano escolar: 6º ano
Professora: Suzana Marlete dos Reis
Orientadoras educacionais: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da Silva



A PROFISSIONALIZAÇÃO

A profissionalização do adolescente,
é muito importante para a gente.

O adolescente cursado,
é o mais qualificado.

O adolescente pode trabalhar,
mas sua prioridade deve ser estudar,
e sempre se qualificar,
para melhor sempre estar.

As leis depois dos 14 anos, deve respeitar,
para assim, você poder trabalhar.

Arrumar a casa é ajudar,
não é trabalhar.

Se profissionalizar e seu futuro criar,
e para seu futuro criar,
você deve estudar e jamais
desistir de se formar.

Mais de seis horas diárias,
você não pode trabalhar,
por que você deve estudar,
e ao máximo se esforçar.

Alunas: Luiza Deponti Dávila Klein e Julia Debize Rodrigues Dos Santos.

Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Ano escolar: 6º ano

Professora: Suzemara Wirtti

Orientadora Educacional: Iara Souza Oliveira Deprates

ESTÁGIO NÃO É TRABALHO

Estágio não é trabalho
E sim um jeito de ganhar experiência
Devemos avisar isso aos jovens
Para eles terem consciência

Estágio não pode ser curto
e nem longo!
se o seu estágio tiver várias horas de duração
você deverá denunciar, porque isso não é bom não

Você deve ter o direito de ter tempo de ...
fazer uma prova da escola
estudar e descansar,
isso é estagiar

Mas também vem a parte do estagiário
de fazer o trabalho bem feito
e cuidar de suas responsabilidades
isso é seu dever, para ter oportunidade.

Aluno: João Pedro Reis da Silva

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 6º ano

Professora: Fernanda Firme de Almeida

Orientadoras educacionais: Maria Denize Larreia Vieira e Maria Salete

Mendonça dos Santos



ROTINA PARA O FUTURO

Vou todo dia para o trabalho.
Na semana eu não falto
Para ganhar meu salário.
Tenho que estar no momento exato.

Indo todo dia no trabalho,
Lá eu sou exemplar,
Fazendo tudo bem feitinho
Para o que eu quero conquistar.

Vou para minha casa.
Em seguida, para a escola.
Meu pai me leva de carro
E passa o quebra-molas.

No outro dia, muito disposto,
Vou para o trabalho bem contente.
Acordo bem cedinho
E logo escovo meus dentes.

Para finalizar meu dia
De uma ótima maneira,
Vou trabalhar com artesanato
E já faço uma relíquia de madeira.

Aluno: Andrews Eduardo Ferreira de Oliveira

Escola: EMEF Dom Pedro I

Ano escolar: 6º ano

Professora: Luciana Aparecida da Rosa

Orientadora educacional: Eva Loreni de Andrade de Barros

OS CAMINHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO

O mundo é vasto e cheio de possibilidades
Para quem se dedica e busca novas habilidades
O adolescente, em busca de sua identidade
Precisa de oportunidades para sua prosperidade.

A profissionalização é um caminho a seguir
Que pode trazer muitos frutos a colher
Com conhecimento e dedicação,
O jovem pode ir a onde quiser,
Crescer e se desenvolver.

Aprendendo na prática,
Ganhando experiência
O adolescente se torna um profissional competente
E assim, conquista sua independência
Com sua carreira, seu futuro fica mais evidente.

Que essa jornada seja cheia de realizações
E que a profissionalização traga satisfações
Um caminho justo ao adolescente,
Que busca seu lugar no mundo
Para que se torne um profissional bem-sucedido.

Aluno: Cristian Ariel Ramos de Oliveira

Escola: EMEF São Francisco de Assis

Ano escolar: 7º ano

Professora: Márcia Gomes Lisboa

Orientadoras educacionais: Marli de Fátima Mello Boeira e Beloni Requia



TEMPO DE SER APRENDIZ

O menor aprendiz
se apresenta
com 14 a 18 anos de idade.

Enquanto o jovem aprendiz
já alcançou a maioridade
de 18 anos acima ainda
aprende a obra-prima.

Mas o jovem não
trabalha atoa
tem pagamento
e direito a vale-refeição.

Trabalha e estuda
de segunda a sexta-feira
mas descansa no domingo e sábado
aproveitando a beça.

Agora se o indivíduo
gostou da experiência
e tem competência
pode trabalhar na empresa.

E claramente no final
do curso estudado o jovem
aprendiz deve ser recompensado

com o diploma se for qualificado.

Depois do turno terminado
na carteira de trabalho deve
ser registrado para deixar
aquilo provado.

Isto explica como o jovem
aprendiz é efetivado,
foi explicado e agora terminado.

Alunos: Kamui Losk Aquino e Pedro Henrique da Costa Barbieri

Escola: EMEF Jorge Enéas Sperb

Ano escolar: 7º ano

Professora: Nara Fiorenzano de Lima

Orientadora: Tania Regina Leal Pretto

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

CATEGORIA POESIA

Grupo 3: 8º e 9º ano
Segurança e saúde nas
escolas e no trabalho

2023



1º lugar na etapa municipal É SOBRE TER CUIDADO

Mais cuidado e respeito
Precisamos ter nas escolas
Com essas duas relíquias
A educação decola.

Nossos professores
Merecem flores,
Precisamos com urgência,
Enxergar seus valores.

A minha escola se preocupa
Com a segurança das crianças
Para que no futuro,
Tenham boas lembranças.

Saúde é um assunto delicado,
Porém sei que na minha escola
Erineo Scopel Rapaki
É muito bem abordado.

Aprendi na escola que saúde e segurança
É cuidar do corpo e da mente.
Quando isso a gente entende,
Se percebe um mundo diferente.

Saúde e segurança na escola e no trabalho
É questão de prevenção



Depois de aprender esta lição,
Presto muita atenção.

Amo muito a minha escola
E muito tenho pensado
Saúde e segurança na escola e no trabalho
É sobre ter cuidado.

Alunas: Jullya de Souza Soares e Larissa Rolim Rodrigues dos Santos

Escola: EMEF Erineo Scopel Rapaki

Ano escolar: 9º ano

Orientadoras educacionais: Daiane Nostrani Gomes e Elenita Bersagui

Silveira Scheffer

2º lugar na etapa municipal

FLORESCENDO EM UM BEM-ESTAR

Em um lugar de aprendizado
Precisamos ter cuidado
Em um ambiente diferente
Com uma segurança à frente.

Em busca do conhecimento
A saúde é a nossa base
Cultivando hábitos saudáveis
Proporcionando um sorriso na face.

No trabalho construímos
Um ambiente acolhedor
Com medidas de proteção
Em cada canto um esplendor.

Cada descuido
Pode se transformar em um acidente
Temos que ter cuidado
Para que a insegurança não aumente.

Em uma escola
Não pode existir ausência de professor
Precisamos cuidar de todos
Com muito amor.



Em local de ensinamento
A segurança é um guia
Protegendo corações
Em um dia que se inicia.

Trabalhando
A saúde nos traz excelência
Ambientes que inspiram
Com muita consciência.

Aluno: Pietro Willyan Conceição Friderichs.

Escola: EMEF Thomaz José Luiz Osório

Ano escolar: 9º ano

Professora e orientadora educacional: Ana Paula Cardoso Ferraz

3º lugar na etapa municipal

PROTEÇÃO NAS ESCOLAS

Com o brilho em meus olhos
No recreio, com meus amigos
Tudo é diversão sem perigo
Dando meus pulinhos, alegre eu sigo

Vejo uma mão escalando o portão
Grito para todos, corro sem direção
Logo entra o homem com chapéu marrom
Com uma arma em sua mão

Corro e me escondo,
Ouvindo gritos/apelo de socorro
Com o desespero vindo, assisto a tudo assustado
Choro, mas me acalmo

Fico quieto e consumido
Porém sou visto, fujo dando gritos
Por pouco escapei e sobrevivi
Lembrando a imagem assustadora que vi

Pulo o muro e me salvo muito abalado
Vejo câmeras em minha cara
Deixando -me muito devastado

Depois disso pensei no que tinha vivido



Se tivesse guardas isso não teria acontecido!
Assim, teria evitado a perda dos meus amigos.

O homem teria invadido minha escola?

A resposta é ...Não!

Por isso pedimos segurança para nossa proteção
E a ajuda dos psicólogos para recebermos atenção

Traumas ocorrem e correm nas nossas mentes agora

Será que voltarei vivo e tranquilo para escola?

Segurança Sim! Saúde Mental Sim!

O medo não pode ser a única solução

Nas escolas precisamos de proteção.

Aluna: Maria Eduarda da Silva Pastoriz

Escola: E MEF General Luiz Dêntice

Ano escolar: 8º ano

Professora: Bárbara Evitta de Fraga dos Santos

Orientadora: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da Silva

PAZ E BEM-ESTAR

Escola lugar de trabalho
Que traz satisfação
De muito aprendizado
Proporcionando educação
De modo adequado
E garantindo a proteção

Com a campanha do MPT
Descobri a importância
Que a saúde e segurança
Na escola deve ter
Na vida e no trabalho
Com a segurança conviver

Há vilões da segurança
E da saúde na vida escolar
É preciso informar
Para podermos controlar
O barulho excessivo
Pode atrapalhar

Vamos controlar os riscos
E a nossa vida preservar
Mobílias inadequadas
Nós vamos descartar
Equipamentos de proteção
Nós vamos reivindicar



Educação no trânsito é autocuidado

Seja a pé, no carro e no escolar

Local seguro e recomendado

Faz a saúde e alegria decolar

Profissionais da educação e educandos

Juntos são magia

Para combater os riscos

E viver em harmonia

Aluna: Cássia Debastiani de Souza.

Escola: EMEF Nossa Senhora das Dores

Ano escolar: 8º ano.

Professora: Viviane Arnhold Ignácio dos Santos

Orientadoras educacionais: Lisandra Maria Preuss e Tamara de Nobre

Campelo

ENCONTRAMOS TUDO AQUI

A saúde e a segurança
são os princípios
de todas as escolas
dos municípios.

A escola é o lugar de
Aluno estudar,
Professor e funcionário
Trabalhar.

Toda criança tem
direito de estudar,
brincar, falar
Enfim se expressar.

Segurança é
assunto importante
quando se trata
de nossos estudantes.

Todo cuidado
tem que ser redobrado
a saúde e a segurança
do seu filho é necessário.



A saúde, educação
e segurança são prioridades,
para pessoas
de diferentes idades.

Alunas: Emily F. Kaurzmann e Fellipa Gabriela C. Reis

Escola: EMEF Marechal Castelo Branco

Ano escolar: 8º ano

Professora: Dulcelei Panatta de Oliveira

Orientadores educacionais: Dulcinéia Korf Gaspar e Ricardo Cardoso da
Silva

PRIORIZANDO A SAÚDE E A SEGURANÇA

Na escola cuidar é essencial
Saúde e segurança, um cuidado especial.
Ambiente limpo, sem poluição,
onde reina a paz e a proteção.

Lavar as mãos, uma prática diária,
evita doenças, é uma ação necessária.
Vacinas em dia, prevenção na medida,
A saúde em destaque, sempre querida.

Corredores livres, sem bagunça no chão,
evitamos quedas, garantindo a atenção.
Extintores presentes prontos pra agir,
segurança em evidencia não podemos permitir.

Alertas de incêndio, sirenes a tocar,
Todos corremos juntos a evacuar.
Treinamentos constantes, emergias a enfrentar,
Na escola, segurança é nossa missão, a cuidar.

Professores vigilantes, olhar atento,
crianças protegidas, num ambiente isento.
Brincadeiras seguras, sem risco a vista,
saúde e bem-estar, na escola conquista.



Na escola, sorrisos e alegria no ar,
com saúde e segurança, podemos sonhar.
Um lugar acolhedor, onde todos se encontram.
Um refúgio seguro, onde a vida se encontra.

Aluna: Luara Leal dos Santos Fraga e Otaviana Emanuela dos Santos Pereira

Escola: EMEF Cândido Osório da Rosa

Ano escolar: 9º ano

Professor: João Abel Pasini Leandro

Orientadora educacional: Iara Souza Oliveira Deprates

POR QUÊ?

Toda essa gente,
tantas vidas, tantos sonhos
tudo acaba então.
Por vingança? Por aceitação?
Por palavras ditas sem pensar?
Por discursos de ódio nas redes sociais?

Em todo lugar que olhamos agora
há resquícios de dor.
Na televisão, internet, na sua rua
até mesmo na escola
Um lugar que era para ser amigável,
seguro e acolhedor.

Nesses lugares agora só vejo pavor.
Onde estão as crianças felizes
correndo pelo pátio?
As amizades que ali fizemos?
E para acabar com isso, como fazemos?

É sobre ver que não estamos sozinhos,
é ver que nada se resolve na violência,
é ver que temos que ter empatia,
é ver que tudo isso nos deixa doentes,
depressão, insegurança, ansiedade.
Noites em claro, preocupação,
a fome que não vai,
os sonhos que se vão.



Alunos: Davi Michel de Oliveira e Indaia de Carli

Escola: EMEF Jorge Enéas Sperb

Ano escolar: 9º ano

Professora: Nara Fiorenzano de Lima

Orientadora: Tania Regina Leal Pretto

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

COMISSÃO AVALIADORA

2023



Alexandre Pauli nasceu em Ijuí - RS em 17 junho de 1978. É Graduado em Contabilidade e Administração de Empresas e Pós-Graduado em Gestão Pública e Gestão de Projetos Sociais. Editor, Escritor, Roteirista e Game Designer na Spitter Dragon Editora já escreveu dezenas de revistas de histórias em quadrinhos, oito livros contos de fantasia, três livros-jogos, quatro Graphic Novels, um RPG e criou os jogos Infected Z (Zumbi Card Game) e Spell Fast. Alexandre é idealizador e organizador principal do Anime Beach, o maior evento multicultural do litoral norte gaúcho, o qual, já conta com nove edições no município de Tramandaí e cinco no município de Imbé onde reúne atrações como música, palestras, gincanas, artist' alley, exposições, oficinas, convidados de diversas vertentes culturais. Alexandre Pauli trabalha e m tramandaí, e mora em Imbé com sua esposa e seu casal de filhos.

Ed Oliveira (Edsel Martins de Oliveira) Ator, diretor, instrutor de teatro e produtor cultural, fundador dos grupos teatrais "Sujeito a mudança" e, atualmente "Cia. da Baderna", desenvolve trabalhos com produção de eventos culturais no coletivo de artistas independentes ColArte, do qual também é fundador. Desde 1986 atua na área cultural, teatro, fotografia, artes visuais. Atuou e dirigiu diversas montagens teatrais como: "O Chapéu Mágico", "Caos", "Pra Que Palco?", "Fila Única" (assistente de direção e produtor, "Ler é Poder!", curta-metragem institucional "O Emissário" da Transpetro, além de desenvolver trabalhos com educador social, na área de teatro e artes visuais, em projetos das prefeituras de Tramandaí, Imbé, Arroio do Sal, Balneário Pinhal e Caraá. Recentemente foi contemplado no edital nº 3 - 20 ANOS DE TRAJETÓRIA CULTURAL, sendo reconhecida a sua atuação na cultura da cidade. É Diretor Geral do ColArte coletivo de artistas independentes. Diretor de cena e ator no espetáculo Litoralidade.



Fernanda Dal Corso Nunes, natural de Tramandaí, é poetisa e servidora pública municipal. Acredita no poder da escrita, do livro e da literatura como ferramenta essencial de desenvolvimento humano. Expressa através da escrita sua grande paixão pela vida e pelo mundo. Possui um e-book intitulado “Poeticamente” e publica seus textos nas redes sociais.

Flávio Júnior, intérprete, músico atuante em festivais, bacharelado em Ciências Biológicas pela UERGS, extensionista da EMATER/RS-ASCAR nos municípios de Imbé e Tramandaí e pesquisador da cultura litorânea do Rio Grande do Sul. Iniciou sua trajetória artística cantando em tertúlias dentro dos CTGs da região e posteriormente acompanhando grupos de danças tradicionais gaúchas de vários municípios do Litoral Norte do RS. Integrou grupos de Fandango como: Grupo Tchê de Capão da Canoa e Criado em Galpão de Santo Antônio da Patrulha. Com participação em mais de 200 festivais de música, é premiado em festivais como: Tafona da Canção Nativa (RS), Moenda da Canção (RS), Ronco do Bugio (RS), Califórnia da Canção Nativa (RS), Viola de Todos os Cantos (MG e SP), 21º FAMA (ES), Festin Toledo (PR), 14º e 15º Festival de MPB de Tatuí (SP), Repônte da Canção, Coxilha Nativista, FUC (Ponta Grossa-PR), FEMUCIC (Maringá-PR), Canto Missioneiro e UNIMED da Canção (Santa Maria-RS) entre outros. Integrante do Grupo Chão de Areia junto com os músicos Mário Tressoldi, Chico Saga, que no ano de 2022 comemoraram 20 anos de estrada. Ano que receberam três prêmios Açorianos. Em 2017 o prêmio Vitor Matheus Teixeira de Melhor Grupo de Show do ano. Em 2011 lançaram o CD Quem Somos Nós no qual estão variados e musicados em gêneros como modas, milongas, catiras e cateretês. Entre as composições do grupo destacam-se: A Moenda e o Tempo, Nos Braços do Violeiro, Quem Somos Nós, Último Sonho Xirú, Violas do Sul do Brasil, Tafona, De Volta a Sorocaba, entre outras. No ano de 2018 participou como jurado da 32ª Moenda da Canção de Santo Antônio da Patrulha.

Gabriel Fernandes nasceu em 12/12/1996, em Tramandaí-RS. Licenciado em Letras pelo Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICNEC, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Professor, Poeta e Pesquisador, tem três livros publicados: Poeta Que Pariu (2017) e Flanar dos Passos (2020) e Maramores (2023). É coautor do livro Terno de Reis em (Dis)Curso - Vozes da Tradição (2018), uma pesquisa histórica, em parceria com colegas pesquisadores. Contribui com seus textos em dezenas de antologias, coletâneas e revistas literárias. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte Gaúcho - AELN. Sócio Correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências - ALPAS 21. Acadêmico Imortal da Academia de Letras do Brasil - Seccional Rio Grande do Sul e Membro Efetivo da Sociedade Partenon Literário, Acadêmico Imortal da Academia de Letras do Brasil - Seccional Rio Grande do Sul e Membro Fundador do grupo lítero-cultural Saraucotêando. Preside o Conselho Municipal de Políticas Culturais de Tramandaí, tendo assento no Conselho como representante da Literatura. Em 2019 foi eleito para a 1ª vaga do Conselho Tutelar de Tramandaí, para o mandato de 2020 a 2024.

Josiel Silveira, Osoriense por nascimento, mas Tramadaíense de coração. Realizou seu ensino fundamental e médio na Escola Estadual Assis Brasil, onde descobriu o seu gosto e talento em desenhar. Profissionalmente, desenha desde 2010. Para a editora Spitter Dragon, fundada em 2018, foi o ilustrador das capas dos livros jogos Ograria nas Férteis, Alvorecer nas Mâguas e Magia Proscrita. Desenhou as HQs Bellona - Fúria da Guerra, Superia - Um lugar ao sol, e em Trinity foi um dos artistas colaboradores. No momento, está trabalhando nas ilustrações de uma história do Tarzan.

Mário Tressoldi, musicista, arranjador, compositor e regente. Bacharel em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Tem 27 anos de carreira dedicada à música. É proprietário do Estúdio MC Tressoldi além da produtora de mesmo nome. Tem 20 anos de experiência tocando para grupos de danças folclóricas do RS. Gravou o CD Danças Hinos e Costados que até hoje é base para os CTGs do estado dançarem a tradição gaúcha. Foi idealizador do grupo Cantadores do Litoral juntamente com o maestro Paulo de Campos, grupo este que realizou inúmeros projetos culturais e permaneceu ativo durante 15 anos levando a musicalidade afro açoriana do litoral norte gaúcho onde se apresentou. Possui vasta experiência como compositor e músico acumulando mais de uma centena de premiações em alguns dos maiores festivais do sul e sudeste do Brasil. Com experiência internacional já esteve se apresentando na Argentina, Uruguai, Alemanha, Holanda e Portugal. Como produtor tem uma vasta experiência atuando em projetos como: Litoral de Sul a Norte (com Kleiton e Kledir e Cantadores do Litoral em 2013), Sob a Luz da Estrela Guia (2010), Arte e Brilho dos Santos Reis (de 2012 a 2017), Litoral Farroupilha (2014), Violas ao Sul (2017 e 2018), documentário Nos Sons do Litoral (2021). Em 2020 compôs juntamente com Renato Junior a música “Tempo de dar um tempo” que ganhou sua versão em italiano e foi escolhida entre outras obras pra ser imortalizada no museu de Vêneto (Itália) para ser uma das músicas representativas dos tempos de pandemia. Em 2021 foi contemplado no prêmio Trajetórias de Tramandaí. Em 2021 gravou e lançou um CD de música infantil chamado Canções Divertidas juntamente com Fábian Mariotti. Atualmente é regente do Grupo Vocal “Amigos Amigos” de Cidreira e do “Coral Melodia” de Balneário Pinhal, Coral “Nossa Gente do Caraá” e Coral “Vida e Voz” do SESC Tramandaí, além de integrante dos grupos Violas ao Sul e Chão de Areia.

Marisabel Lehn, Formada em Letras – Português/Inglês, com pós-graduação na área da educação. Seus livros publicados são: “Um jeito de Pensar a Vida”, “Divagando”, “Saracoteando em versos”, em parceria com os poetas Ilana Lehn e Gabriel Fernandes, e “Poesiamando”, seu

mais recente livro. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte - AELN. Em 2023 assumiu a Coordenação do Departamento de Cultura da Prefeitura de Tramandaí. Desde muito cedo teve despertado o gosto pela leitura e, à medida que lia, ia despertando a sua imaginação. Foi assim que começou a escrever. Primeiro foram as redações, na escola, as quais faziam com imenso prazer, depois vieram os versos e os textos mais complexos, todos expondo sua maneira de ver e sentir a vida. Hoje escreve por necessidade, precisa descarregar seus sentimentos e é no papel que eles criam vida e aliviam sua alma. Acredita no amor como sendo única forma de salvação para humanidade. Em todos os versos que faz, em todos os textos que produz é este o tema predominante, pois pensa que sem amor, nada somos, o amor nos completa e dá sentido à vida.

Raquel Soler Pedrini, assistente Social CRESS 10/5992. Especialista em Educação e Direitos Humanos, Gestão das Políticas Públicas, Direito da Infância e Juventude, Família e Socialbilidades. Mestre em Resolução de Conflitos e Mediação. Coordenadora do Nuress Litoral Norte. Supervisora Acadêmica da UNINTER. Perita Judicial/RS.

Serginho Sá, na estrada há mais de 20 anos, o músico gaúcho vem conquistando o público em apresentações em feiras e eventos pelo Brasil. Natural e residente na cidade de Tramandaí, foi neste local onde a sua trajetória musical teve início, sempre com apoio de familiares e amigos, que desde muito cedo perceberam o seu talento. Participa na região do litoral de eventos promovidos por Prefeituras e comércio local. Também tem intensa agenda de shows em casas noturnas do litoral, levando aos ouvintes e amantes da música diversidade cultural e muita animação. Suas composições já estão tocando nas principais rádios do Estado e vem fazendo muito sucesso.

Escolas de Tramandaí no
combate ao trabalho infantil



Resgate a infância, aprendizagem profissional,
segurança e saúde nas escolas e no trabalho.

“Lugar de criança é na escola”. “Não pule a infância”. “Trabalho é coisa de adulto”. “Criança não deve trabalhar”. “Infância é para brincar, estudar e sonhar”. Certamente, algumas dessas frases você já deve ter ouvido, lido ou até mesmo falado.

Com o objetivo de fortalecer essa consciência, o Ministério Público do Trabalho através da Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente – COORDINFÂNCIA, desenvolve o Projeto MPT na Escola, em todo o território nacional. O projeto consiste na seleção e premiação dos melhores trabalhos literários, artísticos e culturais produzidos pelos alunos das escolas públicas participantes sobre esta temática.

A rede de ensino de Tramandaí, através da participação das escolas municipais de ensino fundamental, tem uma linda história neste projeto. Este livro, organizado pela Secretaria de Educação de Tramandaí, apresenta um resgate da participação do município neste concurso, assim como apresenta todos os trabalhos inscritos pelas escolas na etapa municipal do concurso na edição de 2023. São apresentados os 83 trabalhos inscritos nas seguintes categorias: 21 contos, 24 poesias, 16 músicas e 22 desenhos.

Agradecemos a todos que participaram desta edição do concurso MPT na Escola, tão importante para que possamos erradicar o trabalho infantil em Tramandaí.